



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

ANA PAULA CÂNDIDO DE SOUSA

**IDENTIFICAÇÃO E SINALIZAÇÃO EM LIBRAS COMO METODOLOGIA PARA
PROMOVER ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS TURÍSTICOS NA CIDADE DE
SANTA MARIA DA BOA VISTA, SERTÃO PERNAMBUCANO**

Salgueiro-PE

2024

ANA PAULA CÂNDIDO DE SOUSA

**IDENTIFICAÇÃO E SINALIZAÇÃO EM LIBRAS COMO METODOLOGIA PARA
PROMOVER ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS TURÍSTICOS NA CIDADE DE
SANTA MARIA DA BOA VISTA, SERTÃO PERNAMBUCANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no *campus* Salgueiro, como requisito para a defesa.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Cavalcanti de Azevedo

Salgueiro - PE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725 Sousa, Ana Paula Cândido.

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista / Ana Paula Cândido Sousa. - Salgueiro, 2024. 82 f.

Produto Educacional (ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2024.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Luciana Cavalcanti de Azevedo.

1. Educação Profissional. 2. toponímia em Libras. 3. sujeito surdo e acessibilidade. 4. Interdisciplinaridade. I. Título.

CDD 370.113

ANA PAULA CÂNDIDO DE SOUSA

IDENTIFICAÇÃO E SINALIZAÇÃO EM LIBRAS COMO METODOLOGIA PARA
PROMOVER ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS TURÍSTICOS NA CIDADE DE SANTA
MARIA DA BOA VISTA, SERTÃO PERNAMBUCANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 24 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Luciana Cavalcanti
de Azevedo

Assinado de forma digital por
Luciana Cavalcanti de Azevedo
Dados: 2024.09.26 14:49:24 -03'00'

Profa. Dra. Luciana Cavalcanti de Azevedo
ProfEPT/IFSertãoPE - Presidente da Banca

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira
ProfEPT/IFSertãoPE - Membro Interno

 Documento assinado digitalmente
CPF: 88666110000
Data: 24/09/2024 08:26:47 -0300
Assinado em: https://validar.dig.br

Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Junior
Universidade Federal do Piauí - Membro Externo

À Deus, por me permitir conquistar mais um sonho e me dar forças para chegar até aqui. À minha família, gratidão pelo apoio e incentivo. Aos meus pais, pelos ensinamentos, admiração e sabedoria, exemplos para minha vida. Aos amigos e colegas que não me deixaram desistir e me acompanhar na minha vida acadêmica e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida e pela benção de ter coragem e força para conseguir finalizar mais essa etapa tão importante. Apesar dos desafios enfrentados e preocupações, consegui voltar e concluir os estudos. Às alegrias e superações...

Esta dissertação é um marco difícil e ao mesmo tempo muito importante na minha vida. Quem me conhece sabe das minhas lutas e desafios. Sou grata pelas pessoas que se envolveram e proporcionaram-me apoio, incentivo, carinho e atenção.

A todos da família e, em especial à Lara, minha Lara que chegou em meio aos estudos da pesquisa e me proporcionou ser mãe atípica e a não deixar me abater, o cansaço e o medo deram lugar as alegrias, aos sorrisos e as emoções no dia a dia.

Aos professores e colegas do curso que sempre estiveram presentes para me apoiar nesta conquista, sempre prontos e atentos à minha empreitada. Gratidão pelas conversas, aulas e incentivos valiosos que nos enchem de esperança e força no trilhar na pesquisa.

Aos amigos que não me deixaram desistir e me acolheram sempre que possível. À minha orientadora, obrigada professora pela confiança, tranquilidade e contribuições à minha vida acadêmica.

À comunidade surda da cidade de Santa Maria da Boa Vista, pela especial acolhida, a amizade e os encontros frutíferos e aos Surdos pelas suas colaborações, discussões e sugestões pela criação e validação dos sinais específicos de uso da cidade.

RESUMO

Sabemos que a Libras, língua brasileira de sinais, é reconhecida pela Lei nº 10.436, de 2002, como meio legal de expressão e de comunicação. Os cidadãos surdos têm o direito ao acesso às informações por acessibilidade linguística da Libras. No entanto, entendemos que existem lacunas em relação a muitos sinais que ainda não têm registro na Libras, como nomeação de espaços públicos e turísticos. Portanto, interrogamos: como viabilizar acessibilidade linguística por meio de novos sinais-termo da Libras de uso local boa-vistense, que não são os sinais confirmados na nacional, por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação? Diante da problemática posta, esta pesquisa tem por objetivo promover a acessibilidade dos sujeitos surdos em Libras nos principais espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista, sertão pernambucano. Trata-se de uma iniciativa que possibilitou à ampliação do vocabulário da Libras, identificação e validação de sinais específicos da Libras a partir de informantes surdos dessa cidade, registro e divulgação desses sinais para estudantes surdos e ouvintes, professores, intérpretes de Libras, pesquisadores da área e demais comunidades, ensino da Libras como na extensão universitária por meio da aplicação de atividade prática em roteiro turístico educacional bilíngue, ao acesso aos conhecimentos e cultura local. O processo metodológico foi desenvolvido em etapas: primeiro, foi realizado o estudo dos conceitos nas categorias da análise, seguido do levantamento e da identificação da sinalização na Libras, se existente (ou não), nos principais espaços turísticos dessa cidade. Ações que resultaram nos produtos educacionais com a sinalização por tecnologia QR Code¹: glossário organizado com as imagens e vídeos nos novos sinais-termo da Libras, validados e de uso da comunidade surda boa-vistense, um roteiro turístico educacional bilíngue de acesso aos principais espaços turísticos da cidade, na língua portuguesa (Brasil) e na Libras, e plano de aula a aplicação na educação profissional e tecnológica no IFSertãoPE, *campus* Santa Maria da Boa Vista.

Palavras-Chave: toponímia em Libras; sujeito surdo e acessibilidade; interdisciplinaridade.

¹ Criada no ano de 1994, na época por uma montadora, era usada para identificar peças. Na atualidade foi aprimorada e permite realizar dezenas de tarefas dentro das mais variadas aplicações.

ABSTRACT

We know that Libras, the Brazilian sign language, is recognized by Law No. 10,436 of 2002 as a legal means of expression and communication. Deaf citizens have the right to access information through linguistic accessibility in Libras. However, we understand that there are gaps in relation to many signs that are not yet registered in Libras, such as the naming of public and tourist spaces. Therefore, we ask: how can linguistic accessibility be made possible through new Libras term-signs used locally in Boa Vista, which are not the signs confirmed in the national language, through digital information and communication technologies? Given the problem posed, this research aims to promote accessibility for deaf individuals in Libras in the main tourist spaces of Santa Maria da Boa Vista, in the hinterlands of Pernambuco. This is an initiative that made it possible to expand the vocabulary of Libras, identify and validate specific Libras signs from deaf informants in this city, record and disseminate these signs to deaf and hearing students, teachers, Libras interpreters, researchers in the field and other communities, teach Libras as part of university extension through the application of practical activities in bilingual educational tourist itineraries, and access to local knowledge and culture. The methodological process was developed in stages: first, the concepts in the analysis categories were studied, followed by the survey and identification of Libras signs, if any (or not), in the main tourist areas of this city. Actions that resulted in educational products with QR Code technology signaling: an organized glossary with images and videos in the new Libras term signs, validated and used by the deaf community of Boa Vista, a bilingual educational tourist itinerary for access to the city's main tourist spaces, in Portuguese (Brazil) and Libras, and a lesson plan for application in professional and technological education at IFSertãoPE, Santa Maria da Boa Vista campus.

Keywords: toponymy in Libras; deaf people and accessibility; interdisciplinarity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista aérea de Santa Maria da Boa Vista. Margem do Rio São Francisco.	23
Figura 2 – Pedra da Masanzeira. Orla fluvial. 2023.	24
Figura 3 – Ana Paula C. de Sousa. Sinal-nome. 2023.	27
Figura 4 – Monte Carmelo. Sinal-termo. 2022.....	27
Figura 5 – Glossários em Libras	33
Figura 6 – Dicionários de Libras	33
Figura 7 – Aspecto interdisciplinar. Educação e ensino. Tipologias do turismo. 2024.	41
Figura 8 - Parte da representação da capa do glossário desenvolvido na pesquisa.....	47
Figura 9 - Igreja Nossa Senhora da Conceição. QR Code. 2024.....	48
Figura 10 - Resumo do roteiro turístico bilíngue, língua portuguesa (Brasil) e Libras com sinais-termo validados	49
Figura 11 - Mapa Turístico. Santa Maria da Boa Vista. 2024.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Espaços turísticos com sinais da Libras no ano de 2022 e 2024.....	44
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pesquisas. Glossários em áreas específicas da Libras. 2022.	32
Tabela 2 – Perfil de participantes da pesquisa.....	35
Tabela 3 – Revisão integrativa da literatura. Aspectos. Categorias de análise. 2024.....	42
Tabela 4 – Sinalização. Espaços turísticos, com e sem sinais-termo da Libras. 2022.	43
Tabela 5 – Sinalização. Espaços turísticos, com ou sem sinais-termo Libras. 2024.	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica.
- CIP – Catálogo Internacional na Publicação.
- EaD – Ensino a Distância.
- EBTT – Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
- FIC – Formação Inicial Continuada.
- GRUPES – Grupo de Estudos Surdos.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.
- IF – Instituto Federal.
- IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.
- IFSertãoPE – Instituto Federal do Sertão Pernambucano.
- INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos.
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases.
- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.
- MEC – Ministério da Educação.
- NAPNE – Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas.
- PIB – Produto Interno Bruto.
- PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.
- PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos.
- PROFEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.
- PRONATEC – programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.
- QR Code – Quick Responce Code (português (Brasil): código Resposta Rápida).
- ScieLO – Scientific Electronic Library Online.
- UFBA – Universidade Federal da Bahia.
- UFG – Universidade Federal de Goiás.
- UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso.
- UFPel – Universidade Federal de Pelotas.
- UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vince.
- UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- UPE – Universidade de Pernambuco.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	20
2.1. Objetivo Geral.....	20
2.2 Objetivos Específicos.....	20
3 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1 Breve passeio na história de Santa Maria da Boa Vista	22
3.2 A pessoa surda e a língua brasileira de sinais.....	25
3.3 Toponímia e Terminologia na língua de sinais	28
3.4 Glossário e dicionário em Libras.....	31
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	34
4.1 Validação de sinais da Libras de uso da comunidade surda boa-vistense	34
4.2 Identificação e registro de dados dos principais espaços turísticos.....	36
4.3 Produto educacional: referenciais, aspectos, didática e procedimentos.....	38
4.3.1 Aspectos regionais e ensino profissional e tecnológico	39
4.3.2 Procedimento teórico-metodológico: o viés interdisciplinar.....	40
5 ANÁLISE DE DADOS	41
5.1 Apresentação da revisão integrativa da literatura.....	41
5.2 Análises dos resultados da identificação dos espaços turísticos.....	43
5.3 Produtos educacionais.....	47
5.3.1 Glossário na língua portuguesa (Brasil) e na Libras	48
5.3.2 QR Code, com vídeo turístico de Santa Maria da Boa vista.	48
5.3.3 Roteiro turístico	49
5.3.4 Mapa turístico.....	50
5.3.5 Plano de aula: ensino da Libras na extensão usando o glossário, roteiro e mapa	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXO – Glossário de sinalização na Libras	58
APÊNDICE A – Identificação do Casarões antigos	67
APÊNDICE B – Identificação do Espaço da Serenata da Recordação	68
APÊNDICE C – Identificação da Igreja Nossa Senhora da Conceição	69
APÊNDICE D – Identificação do Monte Carmelo	70
APÊNDICE E – Identificação do Monumento Eu amo Santa Maria da Boa Vista ..	71
APÊNDICE F – Identificação do Monumento Terra da Serenata	72
APÊNDICE G – Identificação do Museu Coripós.....	73

APÊNDICE H – Orla fluvial	74
APÊNDICE I – Identificação da Pedra da masanzeira	75
APÊNDICE J – Identificação e catalogação Praça do Vaqueiro.....	76
APÊNDICE L – Plano de aula prática.....	77
APÊNDICE M – Roteiro turístico educacional na língua portuguesa (Brasil).....	80
APÊNDICE N – Roteiro turístico educacional bilíngue em Libras com.....	81
novos sinais-termo validados e de uso da comunidade surda local	81

1 INTRODUÇÃO

Destacar a trajetória que trilhei até chegar ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, no início da apresentação desta dissertação, é sinalizar, de forma simplificada, como me constituí diante das experiências na vida pessoal, acadêmica e profissional. Obtive conquistas e realizei sonhos com esforço, dedicação e lutas, superei dificuldades e abracei oportunidades.

Nascida em 10 de maio de 1981, em Petrolina, no sertão pernambucano, Nordeste do Brasil, sou filha de Luíz Mariano e Lourdes Cândido. Tenho três irmãos, dois ouvintes e uma irmã surda. Sou casada com Genival José, mãe de dois jovens, Jeanderson e Andrey, e mãe atípica de Ana Lara, ainda neném de poucos meses.

Com relação as primeiras experiências que despertaram o meu interesse pela Libras, credito-as ao aprendizado por contato com sujeito surdo, por meio da minha irmã nascida antes de mim, quando nos comunicávamos usando gestos, sinais caseiros e mímicas, todavia, eu ainda não conhecia a língua de sinais. Nesse tempo, de criança e depois de adolescência, passei a ter contato com outros surdos, colegas de minha irmã e que frequentavam a minha casa, ponto de encontro dos nossos colóquios. Nessas ocasiões nos dedicávamos a conversas, brincadeiras, contação de histórias e anedotas, tempo que também frequentávamos a casa uns dos outros. Outras vivências foram que, em todo lugar que estivesse uma pessoa surda, eu buscava estar presente, recorrentemente, participei de festas e eventos nas cidades de Petrolina e Santa Maria da Boa Vista, assim, conquistei amizade e estabeleci relações de confiança com muitos sujeitos surdos, que hoje são meus amigos e alguns colegas de profissão.

Ainda sobre a origem do interesse em aprender Libras, facilitou muito a minha comunicação e interação com pessoas surdas, primeiro com a minha irmã e nossa família de ouvintes. Os passeios que realizávamos nos encontros da família eram oportunidade que eu e minha irmã surda tínhamos de interagir também com os amigos surdos, nesses momentos eu fazia a tradução de músicas e interpretava o que se passava ao nosso redor sem saber que essa prática me dava determinada habilidade empírica na área da Libras.

Na minha adolescência, comecei a ensinar os sinais em minha casa, de modo

aleatório, a amigos e colegas ouvintes que moravam na mesma rua que eu residia. Essas experiências pessoais me levaram a pensar em formação acadêmica para conhecer e adquirir competências acadêmica científica necessárias ao discernimento sobre os aspectos linguísticos da Libras. Essa ideia me levou mais tarde a habilitar-me professora e ministrar aulas de Libras aos sujeitos surdos e ouvintes.

Interessante ressaltar aqui que famílias de pais ouvintes e filhos surdos quase sempre não sabem a língua de sinais. Aspecto que pode causar dificuldades para a comunicação no cotidiano das famílias, habitualmente problemas na aquisição dessa linguagem e atraso no desenvolvimento da pessoa surda, sendo barreira que agrava mais ainda caso seja pessoa surda e não tiver contato com outros Surdos e/ou profissionais habilitados para aprender a língua de sinais.

Quanto a minha formação acadêmica na área ao ensino da Libras, depois de cursar o Magistério fiz a graduação no curso de Licenciatura em Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), curso a distância e presencial. Foram quatro anos muito gratificantes, estive rodeada de pessoas surdas e ouvintes de vários lugares do Brasil, uma experiência maravilhosa que me proporcionou amizades, aprendizados, trocas e conhecimentos. A Licenciatura em Letras / Libras revelou-se para mim um divisor de águas, logo que conclui a graduação surgiram no país concursos públicos, em cumprindo ao Decreto 5.626, de 2005, considerado a Lei de Libras.

Após a minha graduação, as experiências na educação nos diversos níveis de ensino com estudantes surdos e ouvintes, deu-me a oportunidade de trabalhar com a disciplina de Libras nos cursos de Pedagogia e Letras na Universidade de Pernambuco (UPE), no campus Petrolina (PE). Obtive aprovação em concurso e fui chamada à posse na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus Petrolina, na ocasião para o cargo de “Tradutora Intérprete”, mas não assumi. Desde aquele tempo queria de fato ser professora de Libras, enfim, seguir o meu propósito, e consegui ser professora efetiva do quadro de servidores do IFSertãoPE.

Atualmente, servidora no campus Santa Maria da Boa Vista, como docente no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) me dedicando a aulas nas disciplinas de Libras, Educação Especial e Inclusiva e Prática da Matemática na EPT, atuando no curso Licenciatura em Matemática e nos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), neste a disciplina Libras Básica e Intermediária. Atuo também em projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvo atividades no sentido de contribuir para a

difusão da linguística da Libras, educação de surdos, acessibilidade e inclusão dos sujeitos surdos, nesses termos, temos produzido ao longo dos últimos anos projetos e diferentes práticas educativas, bem como participando das ações desenvolvidas no Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas (NAPNE).

Ainda sobre minha formação acadêmica e profissional, quase dois anos após a graduação, eu cursei *Latu sensu* em Língua Brasileira de Sinais - Libras, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), na modalidade de Ensino a Distância (EaD). O trabalho de conclusão desse curso foi “O Sujeito Surdo e sua família ouvinte: a importância da comunicação em Língua de sinais”. Quase dez anos depois dessa pós-graduação, estou aqui revivendo minha história e em processo de conclusão do *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica. No desejo de enfrentar novos desafios e propor práticas de ensino fundamentadas a partir dos novos conhecimentos proporcionados nesse curso a ampliação do olhar as questões sociais como as que envolvem a educação, a acessibilidade e a cultura e a Libras.

A Libras sempre fez parte da minha história de vida, então como professora pensei em desenvolver não somente as atividades curriculares postas a ensino nas disciplinas, mas promover algumas ações voltadas à educação e ensino na extensão universitária a comunidade surda e ouvinte local de Santa Maria da Boa Vista. Nesse meu trabalho de extensão, organizei e participei de vários eventos sobre a Libras, o sujeito surdo, a educação de surdos, a cultura surda, por meio de projetos desenvolvidos para a região conhecida como Coripós, como o projeto “Momento Libras: ação e espaço para a comunicação”, uma parceria com estudante bolsista surdo do curso de Agropecuária do IFSertãoPE boa-vistense, que apresentou comunicação sobre Libras para surdos e ouvintes e envolveu servidores, estudantes da instituição e comunidade local. Outro, “Desenvolvimento de um glossário em Libras: sinalizado o município de Santa Maria da Boa Vista”, contemplado com menção honrosa, por conquistar o primeiro lugar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Em alguns eventos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), *campus* da cidade de Santa Maria da Boa Vista, sertão pernambucano, nos encontros e na conversação com sujeitos surdos, constatamos que são poucos os espaços públicos dessa cidade que têm sinalização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como ruas, avenidas, bairros e povoados. Também verificamos que, inexistem sinais-termo da Libras validados e de uso da

comunidade surda local, e visitantes, nesses espaços e nos principais pontos turísticos, muito embora, encontre-se sinais da Libras nacional, mas que não atendia a particularidade da comunidade surda, pois esses sinais não eram compreendidos pelos sujeitos surdos da cidade.

Em reuniões do Grupo de Estudos Surdos (GRUPES), no mesmo IFSertãoPE, observamos a dimensão de desconhecimento de palavras em língua portuguesa por alguns sujeitos surdos, por consequência, pensamos ser pertinente uma produção e registro dos novos sinais-termo da Libras usados pelos falantes surdos nativos da cidade, entretanto, para o processo ficou clara a impertinência de novos registros e sinalização valendo-nos da datilologia². A datilologia, pode parecer estratégia aceitável à nomeação de alguns espaços e localidades, porém, nos casos de palavras, as quais as pessoas não têm familiaridade, como para alguns sujeitos surdos, torna-se de difícil compreensão, uma vez que usar a datilologia isoladamente sem utilizar sinais contextualizados pode haver dificuldades na comunicação, ao usar as palavras em datilologia, torna impossível ensinar e entender um determinado conceito usando somente o alfabeto manual.

Inicialmente, esses fatos nos apontaram demanda a especial acessibilidade linguística da Libras para a comunidade surda boa-vistense, sinais específicos da Libras local, estes, os novos sinais-termo validados, de uso cotidiano, especificamente, por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Logo, indagamos: como viabilizar acessibilidade linguística por meio dos novos sinais-termo da Libras de uso local boa-vistense, que não são confirmados na Libras nacional, por tecnologias digitais de informação e comunicação? Considerando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 5% do povo brasileiro com deficiência auditiva, entre eles, os que têm perda profunda, que não ouvem nada, sujeitos surdos (Brasil, 2024).

No Brasil, o estudo do Instituto Locomotiva e Semana da Acessibilidade Surda, de 2019, afere 42% de deficientes auditivos (surdos) na região Sudeste do país, em seguida, 26% na região Nordeste e 19% na Sul. Os menores percentuais apontados são na região Centro-Oeste e Norte, respectivamente com 6% e 7%. Neste quesito, buscamos por dados oficiais de instituto de pesquisa da cidade de Santa Maria da

² Trata-se de palavra feita a partir do alfabeto manual.

Boa Vista, mas não os encontramos. Todavia, consideramos que, a realidade mostra demanda a melhor nomeação de espaços públicos na cidade, indispensável em todas as línguas, pois designar nomes, faz parte de um processo natural em todas as línguas, sejam elas as sinalizadas ou as orais.

É conhecido que a Libras, a língua da comunidade surda no país, foi firmada na Lei nº 10.436, de 2002, e regulamentada no Decreto nº 5.626, de 2005. A condição de língua natural ganhou espaço na sociedade a partir dos movimentos dos sujeitos surdos em prol de seus direitos, adquiridos por meio de lutas de muitos anos que caracterizaram o povo surdo como de cultura e língua própria. A língua de sinais se constituiu nas relações com os membros mais experientes da cultura e se materializou com base nos parâmetros: configuração da mão, movimento, locação, orientação, expressão facial e / ou corporal, sendo de modalidade espaço visual e língua natural da comunidade surda, apesar dos cidadãos surdos terem o direito à informação e acessibilidade na linguística da Libras, habitualmente constata-se que ainda é grande a lacuna quanto às expressões que não existem registro na Libras.

Por conseguinte, é importante a validação e registro de novos sinais-termo da Libras, de especificidades linguísticas na Libras de perfil regional local, à divulgação do nome de espaços sociais, a disseminação da cultura local, e a acessibilidades dos sujeitos surdos e ouvintes como aos principais espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista. Com relação a pesquisas nesse sentido, são ainda incipientes, mas já se encontra dicionários impressos e digitais, ou em vídeos, alguns glossários com termo específicos referentes. O glossário se configura em documento restrito a certo domínio do conhecimento, se constitui por regionalismos, arcaísmos e neologismos.

A estrutura desta dissertação é dividida em seções. A primeira, refere-se à Introdução; a segunda, ao Referencial teórico, com quatro subseções: a primeira, *Breve passeio na história de Santa Maria da Boa Vista*, que trata sobre a origem, região e aspectos socioeconômico e culturais da cidade; a segunda, *A pessoa surda e a língua brasileira de sinais*, aborda a legislação, sistemas de signos e de códigos, multicultural e regionalismo, enquanto marcas identitárias da comunidade linguística boa-vistense; a terceira, *Toponímia e Terminologia na língua de sinais*, apresenta estudos que cuidam do processo de significação e dependência cultural, que produzem diversos sistemas linguísticos; e a quarta subseção, *Glossários e dicionário em Libras*, sobre a inclusão de surdos e difusão da língua, registro à comunicação e informação na Libras.

Continuando, segue a terceira seção, intitulada de Metodologia da pesquisa, em três subseções: a primeira, a *Validação de sinais da Libras de uso da comunidade surda boa-vistense*, com dados compilados nos encontros e estudos com a comunidade surda e sujeitos ouvintes à validação de sinais de uso local, mostra quantitativo e formação desses sujeitos; a segunda, a *Identificação e registro de dados dos principais espaços turísticos*, o levantamento, identificação e a catalogação dos principais espaços turísticos e a tecnologia QR Code, a terceira subseção, *Produto educacional: referenciais, aspectos e procedimentos*”, apresenta fundamentos a criação dos produtos educacionais tendo referenciais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na história do IFSertãoPE *campus* boa-vistense, nos aspectos da didática pedagógica e ensino na extensão, e nos procedimentos com base nos conceitos da interdisciplinaridade, na área do turismo e do seu seguimento turismo educacional.

A quarta seção foi dedicada à Análise de dados, onde apresento os principais resultados e produtos desta pesquisa. Segue-se as Considerações finais e Referências.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Promover a acessibilidade da comunidade surda boa-vistense por meio de sinalização específica na Libras com os novos sinais-termo validados pela comunidade surda para os espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista.

2.2 Objetivos Específicos

- a. Identificar os principais espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista;
- b. Avaliar a existência de sinais em Libras para os espaços turísticos identificados;
- c. Validar os sinais-termo em Libras para os principais espaços turísticos pela comunidade surda;
- d. Produzir o glossário e vídeo em Libras dos principais espaços turísticos para ser disponibilizado em QR Code;
- e. Elaborar o roteiro bilíngue e mapa para trabalhar uma aula de extensão (em campo) para alunos da disciplina e dos cursos de Libras;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem marco regulador no Decreto nº. 7.566, de 1909, firmado pelo então presidente Nilo Procópio Peçanha (1867-1924), considerado o patrono dessa educação no país. Na ocasião, instalou-se dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, nas capitais brasileiras. Essa modalidade educacional está prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 1996, atualizada em 2023, e tem como finalidade preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho, com conhecimentos teóricos e práticos (Brasil, 2023; 2024). A visão dessa educação à época era para Santos e Marchesan (2017), que recorre a Kunze (2009):

[...] oferecer ao povo, que se aglomerava nas cidades, uma profissão, uma ocupação/ofício por meio do ensino profissional era a geração de maiores incentivos ao trabalho e mão-de-obra as indústrias que começavam a surgir no País, devido às mudanças que vinham ocorrendo na economia agrário-exportadora (Santos; Marchesan, 2017, p. 359).

De acordo com Santos Neto (2009):

[...] a década de 1940, com a intensificação da industrialização (com forte apoio do Estado), as Escolas Industriais acompanharam o novo modelo de desenvolvimento, qualificando mão-de-obra, tendo em vista o seu papel estratégico para o País, principalmente na formação das áreas de infraestrutura ao desenvolvimento econômico das décadas seguintes (Santos Neto, 2009, p. 358).

Santos Neto (2009) entende que na LDB de 1996, e depois, o Decreto Lei nº 2.208, desse mesmo ano, reformulou o ensino técnico. Por consequência, houve separação das disciplinas de formação geral até à formação técnico-profissional. A EPT, no tempo presente, constitui-se em níveis de educação e ensino nas dimensões do trabalho, ciência e tecnologia, abrange cursos de formação inicial e continuada, qualificação profissional, profissional técnica de nível de ensino médio e profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (Brasil, 2024).

Ao longo desta pesquisa, realizamos análises fundadas em referenciais da EPT, ensino da Libras, interdisciplinaridade e o turismo. O conjunto apontou informações, conceitos e panorama de produção científica que ajudou a responder à questão posta no estudo, a saber: como viabilizar acessibilidade linguística por novos sinais-termo da Libras de uso local boa-vistense, que não são sinais na Libras nacional, por tecnologias digitais de informação e comunicação?

A operacionalização tecnológica dos principais espaços turísticos, deve ser gerenciá-los por meio de aplicações tecnológica a criação de experiências, diálogo, sinalização e comunicação, de modo que resultem em agradável e que se desenvolva conforme o desejo dos sujeitos visitantes. Nessa visão, a prática do turismo no seu seguimento educacional, neste estudo, é pertinente à objetivada acessibilidade dos sujeitos surdos e/ou ouvintes na linguística da Libras aos principais espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista. Para Anjos e Ribeiro (2008; 2009):

[...] se caracteriza por viagem de estudo ao meio e é uma ferramenta que auxilia a construção da percepção e da realidade, por parte dos estudantes, uma vez que lhes permite entrar em contato com a realidade concreta. Desta maneira, é possível dizer que esse contato com recursos naturais, históricos, culturais e sociais e são elementos para os estudantes questionarem-se e buscarem respostas para várias situações vivenciadas fora dos limites da escola (Anjos; Ribeiro, 2008, p. 3).

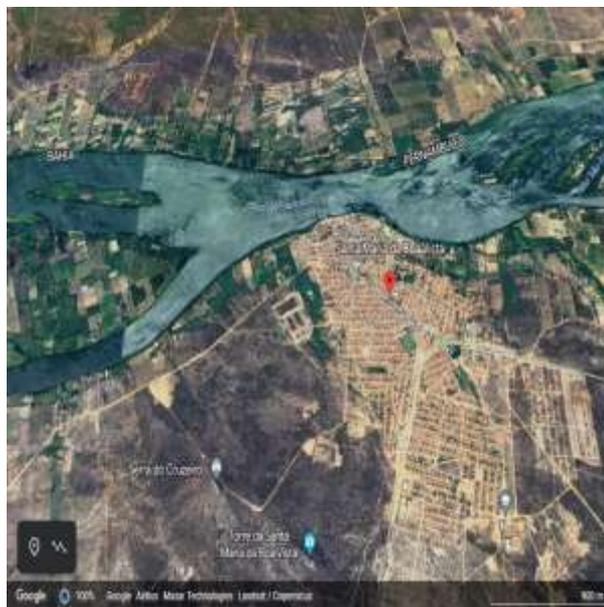
O turismo educacional não é mera excursão, tem horizontes bem mais amplos que um simples deslocamento extramuros das escolas ou universidades à atividade cultural (Anjos; Ribeiro, 2008). É uma atividade que implica em organização do município em todos os setores, entre eles, os recursos humanos e sua forma de inclusão social.

3.1 Breve passeio na história de Santa Maria da Boa Vista

Santa Maria da Boa Vista, originalmente, foi fazenda de gado da família Garcia D'Ávila, por volta dos anos 1600. No processo sucessório, consta-se outra família, os Brandão, que a nomeou "Fazenda Volta", talvez, em alusão à curva que o Rio São Francisco apresenta no local. Na região, em 1672, já existia as aldeias indígenas os Coripós, na Ilha de Santa Maria, e os Cariris, na Ilha do Aracapá. A fazenda passou a denominação "Boa Vista" em 1838, depois, em 1864, à condição de Vila. Nos anos 1900, em 1953, a denominação de "Santa Maria da Boa Vista". A sua natureza pode ser avistada nos mirantes voltados para o Rio São Francisco (Souza, 2021). Na Figura 1 um panorama aéreo da cidade.

A cidade boa-vistense situa-se a 603 Km da Capital pernambucana, Recife, na mesorregião do São Francisco. De acordo com dados do IBGE, relativos ao ano de 2023, possui 40.578 habitantes residentes e área de 3.000.774 Km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 registra 0,590.

Figura 1 – Vista aérea de Santa Maria da Boa Vista. Margem do Rio São Francisco.



Fonte: Google Earth. 2023.

A cidade faz parte da região metropolitana da Rede Integrada de Desenvolvimento dos polos Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), cidades vizinhas às margens do Rio São Francisco. Santa Maria da Boa Vista é reconhecida oásis em meio ao bioma caatinga e clima semiárido de sertão. Como parte da rede integrada, detém investimentos para vários projetos irrigados, sendo essa sua maior fonte de renda, sobretudo, de sustento para o povo.

Santa Maria da Boa Vista é assolada pela falta de chuvas, esse fato, promove limitações como a oferta de emprego, que faz muitos cidadãos nascidos na cidade deixarem-na a procura de trabalho em outros estados no Brasil. Muito embora os reassentamentos que desenvolvem projetos, como o Projeto Fulgêncio, de 1987, que tem na produção de bananas de qualidade o carro chefe de rentabilidade para o povo boa-vistense. O produtor rural, na cidade, as transporta às cidades circunvizinhas e aos estados na região Nordeste do país. Ainda sobre o Projeto, é referência em fruticultura no sertão pernambucano e possui 47 (quarenta e sete) agrovilas com 14.000 habitantes, formadas por famílias que cultivam além de uvas, manga e goiaba.

A quietude característica vivenciada na cidade boa-vistense altera-se em razão da visita de cidadãos locais e turistas aos seus atrativos nos espaços associados

a cultura local. A exemplo, o festejo da Serenata da Recordação que atrai contingente de turistas que se reúnem anualmente de forma poética e boemia ao som da viola que toca cantigas próprias do sertão. Além da Orla Fluvial do Rio São Francisco, na Figura 2, espaço privilegiado na área urbana que encanta com seus charmosos casarios do século XVIII preservados margeando o Rio, entre outros, fora do perímetro urbano, as Ilha de Santa Maria e Ilha do Aracapé, com aves e vegetação nativa. O mercado público foi erguido em 1918, é um patrimônio em processo de tombamento e a Igreja Nossa Senhora da Conceição, do século XIX.

Figura 2 – Pedra da Masanzeira. Orla fluvial. 2023.



Fonte: “A Folha de Pernambuco”. Crédito: Arthur de Souza. 2023.

O desenvolvimento de Santa Maria da Boa Vista, conforme Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) ocorre desde o final da década de 1970 e de 1980, com forte investimentos na viticultura no Vale do São Francisco, fato que possibilitou a produção dos primeiros vinhos tropicais. Nos arredores da cidade, encontra-se um espaço turístico que é a mais antiga vinícola que possui mais de 500 hectares, a “Vale do São Francisco”, que se destina à plantação de uvas especiais a produção do vinho, a uva *cabernet sauvignon*. Na visita, os turistas, podem degustar as variedades de uvas e esclarecer dúvidas sobre o cultivo e produção com profissional enólogo, além disso, apreciar a paisagem dos campos da vinícola.

3.2 A pessoa surda e a língua brasileira de sinais

Os surdos são usuários da Libras. A linguística da Libras enquanto patrimônio humano está reconhecida pela Lei 10.436, de abril de 2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005. As pessoas surdas têm direito a uso da língua de sinais como meio de comunicação e expressão, bem como a melhor acessibilidade comunicacional nos espaços educacionais, jurídicos, clínicos e culturais, entre outras as esferas do direito dos cidadãos.

O termo surdo é usado na identificação do sujeito surdo, é considerada a mais apropriada entre os Surdos que usam a língua de sinais. Segundo Nogueira e Silva (2008) recorrendo a Wrigley (1996), “Contrário ao modo como muitos definem surdez – isto é, como um impedimento auditivo – pessoas surdas definem-se em termos culturais e linguísticos” (Nogueira, 2008, p. 70).

Com relação a Libras, é um sistema de signos composto por regras e elementos gramaticais que permitem a seus usuários serem capazes de se comunicar (Lacerda, 2019). Como as línguas orais possuem gramática e estrutura complexas, a Libras é uma língua natural, pois surge da demanda de comunicação dos membros da comunidade surda brasileira. Libras é reconhecida como uma língua, um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriundo de comunidade de pessoas surdas do Brasil. Ainda hoje existe uma compreensão equivocada de que as línguas de sinais são universais, por usarem o corpo e mãos as pessoas confundem-na por gestos fáceis de serem compreendidos por qualquer pessoa em todo lugar. Libras é o nome dado à língua usada geralmente nos centros urbanos e representa a língua nacional das comunidades de sujeitos surdos (Brasil, 2002).

Machado (2022) descreve a Libras como língua específica da comunidade surda brasileira e esse é o código linguístico-visual utilizado como primeira língua, embora nem todos os surdos tenham o mesmo acesso e adaptação, mas é considerada uma língua natural da pessoa surda. Nesse sentido, é importante que sinalizadores³ em Libras estejam em todos os espaços sociais (Quadros, 2019). É preciso e relevante que se valorize a língua da comunidade de sujeitos surdos, concretamente, que se proponha materialidades significantes em língua visual que

³ São sujeitos fluentes que dominam e se comunicam em Libras.

proporcione ao público de surdo um maior conhecimento da língua e sobre a língua de sinais.

O Brasil é um país de grande extensão geográfica e multicultural, por várias as razões, quase sempre associadas à origem do povo brasileiro, as línguas faladas no país trazem marcas culturais próprias e diversos jeitos de falar e sinalizar a fala. Com a Libras não poderia ser diferente, ela é rica em regionalismo e esse aspecto mostra os traços culturais da comunidade surda brasileira em relação ao seu uso (Klimsa; Klimsa, 2022). A Libras é formada por sinais que correspondem, na língua portuguesa, às palavras. Mas é interessante saber que as palavras não substituem os sinais, pois a Libras possui estrutura própria.

As primeiras pesquisas sobre o tema Libras surgiram na década 1990, com a pioneira sobre linguística de sinais da professora brasileira Lucinda Ferreira (Quadros, 2004). Quanto aos sinais da Libras, podem variar no que diz respeito às origens nacionais e regionais comparados a itens lexicais em português. Constituem-se nos conceitos: sinal, sinal-termo e sinal-nome. Seiffert e Souza (2022), recorrendo as proposições de Enilde Faulstich (2012), vêm que “sinal” e “sinal-termo” significam sistema de relações os quais constitui as línguas organizadamente.

Analogamente, sinal-termo pode ser entendido como o termo da Libras que representa signos, com aspectos de linguagem especializada próprias de classe de objetos, de relações e / ou entidades. Supalla (1990) nos aponta que o sinais-nome são especiais, pois eles identificam singularmente uma pessoa específica dentro do contexto da comunidade da pessoa, em seu nome escrito. Abaixo, na Figura 3, a imagem representando o sinal-nome de pessoa e a legenda do nome em datilologia; e na Figura 4 o registro do sinal-termo do espaço turístico Monte Carmelo, local que é uma pedra usada como mirante para se observar o Rio São Francisco na margem urbana da cidade.

Figura 3 – Ana Paula C. de Sousa. Sinal-nome. 2023.



Fonte: Lucas Ramon, surdo. Autor de livros infantis para surdos(as). 2023.

Figura 4 – Monte Carmelo. Sinal-termo. 2022.



Fonte: as autoras com base nos registros de sinais. Crédito: Prof. Genival Lima.

A Libras como marca identitária e cultural tem papel base na comunidade de sujeitos surdos, como comunidade linguística. Nesse sentido, pela língua de sinais, sujeitos ouvintes participam também da comunidade, independentemente de serem seus familiares, professores, intérpretes de língua de sinais ou sujeitos interessados em participar.

Os sujeitos surdos convivem com os ouvintes, é na comunidade que estão presentes os aspectos da história, língua, cultura e arte. Uma comunidade linguística de surdos constitui-se de todo aglomerado humano caracterizado por uma integração regular e frequente por meio de conjunto de signos verbais compartilhado por todos os sujeitos do aglomerado, distinto de outros aglomerados semelhantes em razão de diferenças no uso da língua (Vasconcelos; Lacerda, 2020; Machado, 2022 *apud* Gumperz, 1984).

Os sinais podem ser representados por imagens, desenhos, fotografias e por vídeos / filmes, ainda se pode utilizar o recurso tecnológico como os de uso atual, a exemplo o QR Code, qual facilita a leitura de determinado sinal ficando mais clara a sinalização no que diz respeito à forma e acesso ao registro de sinais. Nessa direção, Andrade (2021) enfatiza que, o uso dessa tecnologia é recorrente, sendo o QR Code, meio de informação e comunicação de resposta rápida, um novo modelo de código de barras, bidimensional, que pode ser lido rapidamente por muitos programas.

3.3 Toponímia e Terminologia na língua de sinais

O ato de nomear é inerente à espécie humana e tem relação com o modo como se organiza em agrupamentos sociais. Para Biderman (1998):

O processo de significação de mundo é dependente da cultura, produzindo assim sistemas semânticos linguísticos variados. Conseqüentemente, o ato de nomear (pessoas e lugares) em Libras, partindo da percepção visual do Surdo e de como ele constrói cognitivamente os conceitos e se posiciona na interação com os outros e o mundo, faz com que os sinais antroponímicos e toponímicos carreguem qualidades culturais e identitárias específicas Biderman (1998, p. 92):

Nesse sentido, neste estudo, para compreendermos a nomeação, realizamos busca por pesquisas em estudos e informações nos dados de instituto de pesquisa no Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Brasil e Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na nossa busca de pesquisas sobre toponímia na língua de sinais, localizamos na verificação no estudo de Adriano Rodrigues dos Santos (2020) – Dicionário de sinais dos municípios do estado do Ceará – que o autor argumenta sobre um dicionário bilíngue (Português e Libras), contendo os sinais das 184 cidades cearenses, em ordem alfabética.

Outro trabalho, é o semelhante estudo de Ferreira (2020), pois construiu um glossário dos topônimos em Libras nomeando os municípios do estado do Amazonas, o qual, na sua pesquisa, elencou 36 sinais e armazenou em fichas lexicográfico-toponímicas seguindo a proposta de Souza-Júnior (2012) que percebe a ação de nomear como um lugar que projeta uma visão de mundo de uma comunidade e revela traços naturais ou culturais pertencentes a eles. Esse autor, ainda salienta que a

nomeação dos lugares e nome das pessoas, dada pelo ser humano, comporta aspectos relevantes a serem considerados nos estudos que envolvem a linguística.

É interessante ressaltar que muitos trabalhos relacionados aos anos anteriores a 2018 são escassos, o que nos levou a adotar e abordar estudos e referências. A partir desse ano, a busca constante por produções recentes resultou em poucos trabalhos encontrados. Os estudos sobre a toponímia na língua de sinais no Brasil são recentes, começaram nos anos de 1900, principalmente com os autores: Sampaio (1901), Oliveira (1957), Cardoso (1961), Drumond (1965) e Mello (1967), pioneiros que têm em comum o fato de abordar a toponímia exclusivamente nos seus aspectos histórico-etimológicos, de modo especial, quanto às origens indígenas dos nomes de lugares (Sousa, 2022).

Souza e Novodvorski (2020) enfatizam que o léxico toponímico se configura como forma de representação da cultura de um povo. Nesse aspecto, a importância de ampliar os estudos acerca do tema, afim de melhor entendimentos, citamos os estudos: Souza-Júnior (2012), “Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira”; Pinho (2019), o “Glossário de Países e Capitais do Continente Americano”; Ferreira (2020), “Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas”; e Souza e Novodvorski (2020), um estudo sobre “Sinais toponímicos do Estado de Goiás; e o mais recente de Urbanski, Ferreira e Xavier (2021), “Contribuições aos estudos toponímicos da Libras através da análise de sinais que designam cidades brasileiras”.

Dick (1990) compreende que um estudo toponímico permite resgatar aspectos da memória social de um povo, sem deixar de considerar o seu aspecto histórico, geográfico e social étnico. Através do registro de nomeação de lugares a comunidade surda se sente parte do local. A autora ainda soma ao dizer que nessa perspectiva, “[...] a toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal” (Dick, 1990, p. 21-22).

Por intermédio dos topônimos, identifica-se acidentes geográficos, povoações, logradouros, cidades, estados, países etc. Os topônimos têm o poder de conservar tradições e costumes da comunidade na medida que utilizam da cultura linguística para nomear os acidentes geográficos. Quase sempre as pessoas acreditam que línguas de sinais são formadas por gestos que interpretam as línguas orais e pela falta de contato com a comunidade surda criam sinal-termo sem nexos e sem conhecimento dos próprios surdos, usuários nativos da língua, inventam sinais

aleatórios e não seguindo as regras de formação de sinais da língua (Dick, 1990; Seabra, 2004).

Nascimento (2016, p. 49 *apud* Cabré,1993), compreendem que terminologia possui três definições de modos diferentes, e que são três as acepções: *conjunto dos princípios e das bases conceituais* que determinam o estudo dos termos; *conjunto dos princípios e dos métodos* utilizados em trabalho terminológico, e *conjunto dos termos de uma área de especialidade* (Nascimento, 2016). Por conseguinte, neste estudo, apoiamo-nos na última acepção, pois se trata de uma identificação e sinalização em Libras a acessibilidade em espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista.

Alguns estudos na área, que fomentaram novas pesquisas sobre a terminologia em língua de sinais seguem no trabalho de doutoramento de Martins (2018) intitulada “Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia” pela Universidade Federal de Santa Catarina; Atayde (2019) na dissertação “O uso da Libras na matemática do ensino fundamental: uma proposta de glossário” produzida na Universidade Federal de Goiás (UFG) e Frirdrich (2019) no trabalho de mestrado “Glossário em Libras: uma Proposta de Terminologia Pedagógica (Português-Libras)”, no Curso de Administração da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Localizamos raros trabalhos no ensino superior e técnico, nas diversas áreas do conhecimento, que têm sido foco para vários estudos e têm permitido a coleta, registro e elaboração de obras léxico-termográfica em Libras: Costa, 2012; Lima, 2014; Douettes, 2015; Nascimento, 2016; Cardoso, 2017. Tais produções estão ancoradas em parâmetros metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia, que consideram sendo recursos metafóricos, também metonímicos a sinonímia e a polissemia como uma realidade natural da linguagem técnica-científica (Cabré,1999). Interessante frisar que os sinais-termo são unidades lexicais próprias de determinada área técnico-científica, mas que, dada a possibilidade de uso, podem estar presentes tanto no léxico geral quanto no léxico científico (Souza, 2020).

Muitos estudos estão voltados para a terminologia da língua de sinais das mais variadas áreas técnicas e científicas. Nascimento (2016) considera que isto se deve às conquistas de inclusão social dos sujeitos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de língua de sinais precisa ser ampliado a plena participação dos sujeitos surdos, principalmente, à acessibilidade aos espaços acadêmicos e técnicos.

3.4 Glossário e dicionário em Libras

Os glossários em Libras têm como ferramenta auxiliar na inclusão de surdos, difundir a língua de sinais, além de registrar e viabilizar novos sinais. Daí a importância de registrar sinais-temo para que se tenha materiais que representam a língua. Sendo necessária a criação e registro de sinais das regiões, vez que os itens lexicais quase sempre não estão indexados em dicionários de Libras (Castro Júnior *et al.*, 2018, p. 23).

De acordo com Fedatto (2013), quando tomemos a nomeação de construções urbanas como lugar de reflexão, podemos dizer que a produção de uma referência no espaço tem a ver com a simbolização do espaço, e que o modo como um nome se projeta em outros identifica o espaço, mas recortando a sua memória.

O primeiro dicionário em Libras, surge em 1857 e é intitulado a “Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos” pelo Surdo⁴ Flausino da Gama. Esse material foi considerado por muitos como um importante glossário da Libras. Em 1969, surge a publicação de Eugênio Oates, um registro da língua de sinais que circulava no Brasil de título “Linguagem das Mãos”. A pesquisadora também professora Tanya Felipe (2002) desenvolveu um projeto com parceria entre Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), para produzir o Dicionário Libras/Português em CD-ROM. Material este de grande relevância para difusão da língua de sinais e auxílio na construção identitária dos cidadãos surdos brasileiros.

O primeiro dicionário trilingue publicado da Libras foi O *dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue de Libras*, fruto de projeto desenvolvido pelo professor Fernando Capovilla, do Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo (Ramos, 2003). E em 2009, uma nova versão foi publicada, apresentando o dobro de sinais em relação à anterior: 14 mil verbetes em português que correspondem a 10.800 sinais em Libras (Raquel; Maurício, 2013). O dicionário Língua de Sinais do Brasil (Capovilla; Martins; Raphael; Timóteo, 2017), é material relevante com resultados da coleta de sinais com surdos e usuários de Libras, como primeira língua, de quase todo o país. Interessante dizer que essa última publicação contempla os sinais da região Nordeste.

⁴ O termo “Surdo, com a primeira letra maiúscula, se usa para sujeito nomeado surdo.

Tabela 1: Pesquisas. Glossários em áreas específicas da Libras. 2022

Título / Tipologia textual	Autores / Autoras	Ano / Publicação	Detalhes / Link
Cartilha de Libras: sinais de inclusão / Cartilha.	Rafael Hernani Ferreira Damasceno e Maria Cristina da Silva Domingos, <i>et al</i>	2010	https://www.unifenas.br/extensao/cartilha/CartilhaLibras.pdf
Contribuições aos estudos toponímicos da Libras através da análise de sinais que designam cidades brasileiras. / Artigo.	Ítalo Rullian Webster Urbanski Daiane Ferreira e André Nogueira Xavier. Universidade Federal do Paraná (UFPR).	2021	https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/issue/view/2148
Criação de fichas terminológicas em língua brasileira de sinais (Libras): atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul/RS. / Dissertação de mestrado.	Diego Cardoso Ferreira. Universidade de Caxias do Sul (UCS).	2021	Criação de fichas terminológicas em língua brasileira de sinais (Libras): atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul/RS
Estudo sobre Sinais toponímicos do Estado de Goiás / Apresentação de Pesquisa na Conferência no VII Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários.	Kássia Mariano de Souza e Ariel Novodvorski. Universidade Federal de Goiás (UFG).	2020	https://www.researchgate.net/publication/341984441_Estudo_toponimico_em_Libras_analise_de_sinais_toponimicos_do_estado_de_Goias
Glossário de Países e Capitais do Continente Americano: uma proposta de sistematização de topônimos em língua de sinais. / Trabalho de Conclusão de Curso.	Larissa Helena Pinho / Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	2019	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227477
Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazona. / Trabalho de Conclusão de Curso.	Ferreira. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	2020	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218729
Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais. / Dissertação de mestrado.	José Ednilson Gomes de Souza Júnior / Universidade de Brasília (UNB)	2012	http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/11923
Toponímia em Libras: levantamento, registro e categorização de sinais dos municípios do Tocantins. / Artigo.	Roselba Gomes de Miranda, Bruno Gonçalves Carneiro Karylleila dos Santos Andrade. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).	2021	https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/56703

Fonte: A autora, a partir de repositório de universidade, revistas científicas, entre outros. 2022.

No Tabela 1, listamos estudos sobre Glossários e dicionários em Libras com temas, autores(as), ano de publicação e um link para saber mais detalhes;

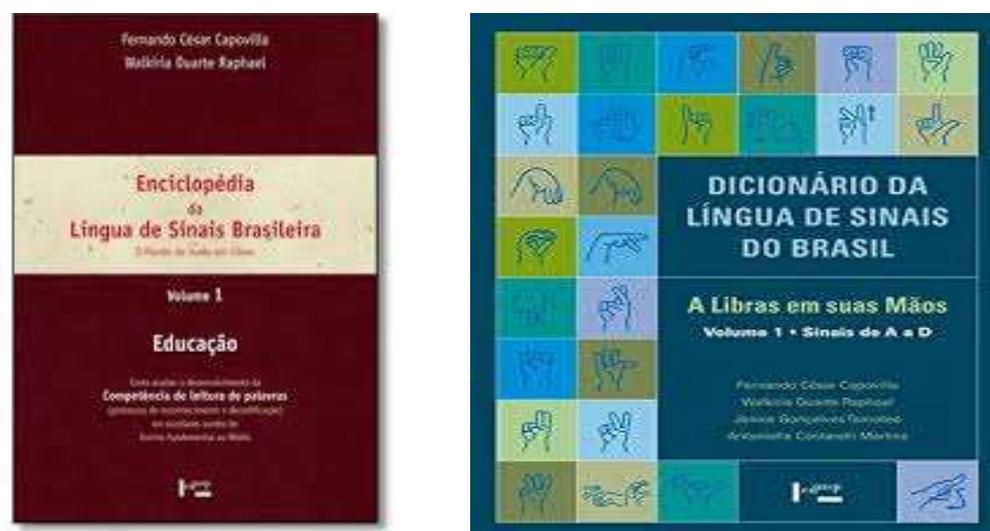
Nas Figuras 5 e 6, a seguir, apresentamos imagens de glossário e dicionário da linguística em Libras.

Figura 5 – Glossários em Libras



Fonte: imagens captadas disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001495667>

Figura 6 – Dicionários de Libras



Fonte: imagens captadas disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/dicionario-da-lingua-de-sinais-exigiu-25-anos-de-pesquisas/>

Com relação a Figura 5 é um glossário na área de fotografia “Glossário Curso Letras Libras”, já a Figura 6 “Enciclopédia sobre os termos relacionados à Educação” e dicionário trilingue sobre a Libras. Depois de identificado tais documentos, partimos para a apresentação da metodologia desta pesquisa.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi feita uma classificação a partir dos estudos teóricos para o processo metodológico, sendo assim recorreremos a legislação e estudos pertinentes, como dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), além de autores(as): Nogueira e Silva (2008), Wrigley (1996), Lacerda, (2019), Machado (2022), Tabelas (2019), Klimsa e Klimsa (2022), Seiffert e Souza (2022), Enilde Faulstich (2012).

O caminho metodológico é próprio da pesquisa qualitativa e da quantitativa e descritiva. Sobre esse exercício, seguimos as orientações de Stumph e Martins (2016), que entendem que cada trabalho não deve exigir metodologia única, que é possível adaptarmos às circunscritas e objetivos traçados (Stumph; Martins, 2016).

Quanto aos movimentos iniciais da metodologia, adotou-se a escolha dos principais espaços turísticos da cidade de Santa Maria da Boa Vista. Isso se justifica pela observada escassez e a inexistência dos novos sinais-termo em Libras nesses espaços. Antes, eram sinalizados por meio de sinais nacionais encontrados em dicionários e glossários de âmbito nacional e/ou era realizada a datilografia, nomeação da palavra utilizando o alfabeto manual no cotidiano da comunidade surda boa-vistense, quando se referiam a esses espaços.

Assim, a criação e validação dos novos sinais-termo em Libras, de uso da comunidade surda boa-vistense, que não são os sinais confirmados na Libras nacional, para o objetivado registro dos novos sinais; a busca de responder à questão deste estudo: como viabilizar acessibilidade linguística por novos sinais-termo da Libras de uso local boa-vistense, que não são sinais da Libras de uso nacional, por tecnologias digitais de informação e comunicação?, e considerando a inexistência desses sinais nos principais espaços turísticos, a falta desse registro, nos mostrou a identificação junto a comunidade surda, desses sinais específicos de uso regional local que precisam ser catalogados, validados, registrados e divulgados para a comunidade boa-vistense.

4.1 Validação de sinais da Libras de uso da comunidade surda boa-vistense

Para a criação e validação de sinais, convidamos membros da comunidade surda, sujeitos surdos e ouvintes a participarem de diálogos em encontros junto ao

grupo de pesquisa. A ideia da validação de novos sinais partiu de uma demanda em promover também um despertar, que promovesse reflexão sobre o próprio pertencimento dos sujeitos à cidade, apropriação da vivência associada à língua da Libras e cultura local.

Na coleta de dados, a validação de novos sinais-termo da Libras de uso local foi possível com a participação da comunidade de sujeito surdo, a partir dos critérios previamente adotados ao desenvolvimento deste estudo, aceitos pelos participantes. Para fins específicos, o grupo constituiu-se de: Surdos sinalizadores da Libras; ouvintes com fluência e / ou que trabalham na área de Libras e têm recorrente contato com a comunidade surda; e por fim, estudantes e professores surdos e ouvintes. Alguns aspectos do grupo participante da presente pesquisa são apresentados tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Perfil dos participantes da pesquisa

Quantitativo / gênero	Formação / atuação profissional	Detalhes
01 / feminino.	Cursando a graduação em Psicologia.	Egressa do ensino médio em Edificações, IFSertãoPE,
04 / masculino.	Ensino médio completo.	Surdos egressos da Escola Estadual de Referência de Pernambuco.
06 / feminino e masculino.	Cursando o ensino médio.	Um estudante surdo do IFSertãoPE e cinco estudantes surdos da Rede estadual de educação de Pernambuco.
01 / feminino.	Intérprete da Libras /	Contratada da rede Estadual de Pernambuco.
01 / masculino.	Professor instrutor /	Surdo contratado da rede estadual de educação de Pernambuco
01 / masculino.	Tradutor-intérprete	Servidor do IFSertãoPE.
02 / feminino.	Mães de sujeitos surdos que sabem a língua da Libras	Mães ouvintes de sujeitos surdos. Algumas fluentes que dominam e se comunicam em Libras
11 / gêneros existentes.	Estudantes da disciplina de Libras	Sujeitos ouvintes, bolsistas e / ou que tiveram bolsas de pesquisa e estão em formação no IFSertãoPE boa-vistense.

Fonte: A autora, a partir de encontros e reuniões do GRUPES no IFSertãoPE.

Nos encontros e reuniões do grupo de pesquisa e participação da comunidade surda local foi possível observarmos a disponibilidade e a consciência de cada sujeito quanto à responsabilidade no que tange os aspectos linguísticos da Libras e conhecimento da cultura local.

Sobre os procedimentos para a seleção dos principais espaços turísticos, naquele momento, a escolha foi dos mais visitados, a partir dos encontros e consultas

em sites sobre a história e cultura boa-vistense.

4.2 Identificação e registro de dados dos principais espaços turísticos

A identificação de dados, classificação e distribuição, foi estruturada de acordo com as categorias de análise mais abrangentes, definidas na ocasião da qualificação do projeto, portanto: Libras; glossário; e acessibilidade (Sousa; Azevedo, 2023). À pesquisa estabelecemos subcategorias: Educação Profissional Tecnológica (EPT), ensino da Libras; identificação e sinalização na Libras, de uso da comunidade surda boa-vistense, interdisciplinaridade; e turismo. Realizamos os levantamentos de dados *in loco* nos principais espaços turísticos da cidade de Santa Maria da Boa Vista, que resultaram na catalogação apresentada nos Apêndices (A até J), nos eixos:

- a. Identificação dos principais espaços turísticos à verificação da existência ou inexistência de sinais-termo da Libras, de uso da comunidade surda boa-vistense, não na Libras confirmada na nacional;
- b. Catalogação dos principais espaços turísticos boa-vistense a glossário bilíngue / um roteiro turístico no seu seguimento educacional;
- c. Sinalização com os novos sinais-termo da Libras, para a acessibilidade da comunidade surda aos principais espaços turísticos, por tecnologia digital da informação, *QR Code*;
- d. Plano de aula para a aplicação do produto educacional, em um roteiro turístico educacional no ensino na disciplina da Libras na extensão a conhecimento e acessibilidade ao patrimônio material e imaterial da cultura boa-vistense.

A essas finalidades realizamos procedimentos de análise no trabalho completo:

- a. Organização de tabela com dados dos estudos selecionados, relacionados as categorias e subcategorias da pesquisa às análises e descrição e considerações postas na revisão integrativa da literatura;

Título	Autores(as) / ano	Considerações / nível de significância	Etapas indicadas
Libras no Ensino Superior.	Ronice Müller de Tabelas / 2019.	Contribui a compreensão da prática da Libras no ensino superior. Expõe a organização de glossário e sobre as terminologias. Alerta possível extinção de línguas brasileiras de sinais locais, à uso	1ª Etapa <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formulação de questões

*Resumo da Tabela, que se apresenta neste trabalho completa.

- b. Verificação no levantamento *in loco* dos principais espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista sobre a existência ou a inexistência dos novos sinais da Libras, que não são sinais locais confirmados na Libras nacional, e registros desses espaços em tabelas com descritores⁵;

Tabela 4 – Sinalização. Espaços turísticos, com e sem sinais da Libras. 2022.

Apêndice	Código (ID)	Nome / Espaços turísticos	Com sinais / Libras boa-vistense na nacional	Sem sinais / Libras boa-vistense na nacional
A	BRA PE SMBV CA/EPT/LTE01	Casarões antigos.		X
B	BRA PE SMBV ESR/EPT/LTE02	Espaço Serenata da Recordação.		X

*Resumo da Tabela, que se apresenta neste trabalho completa.

- c. Distribuição do conteúdo da tabela acima em fichas individuais para cada principal espaço turístico. Na *Ficha de Catalogação de Espaços Turísticos (FICET)⁶, Apêndices A até J, que tipificam e detalham os espaços;

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024¹

ID - IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catalogação
Casarões antigos	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras (X) sim () não Nacional (X) Uso Local ()			

DETALHES DO ESPAÇO TURÍSTICO		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE SMBV CA/EPT/LTE01	Casas preservadas de arquitetura antiga.	O especial colorido das casas antigas, no centro da cidade chama a atenção ao longe. Revela a vida de um lugar que quer se desfazer de sua história. Os moradores e visitantes cidade surpreendem-se com os casarões, que mostram suas fachadas recheias de músicas boêmias que são cantadas na cidade. Essa cultura local é mais bem compreendida transitar pelo centro histórico na cidade e deparar-se com a pequena vila repleta de construções antigas com cores, a espécie de pavilhão antigo na praça, espaço público destinado aos concertos musicais com vista para o Rio São Francisco chamado na região de "Velho Chico". Próximo, pode-se ver também o mercado público, erguido em 1918.



*Resumo das fichas de catalogação, que se apresentam neste trabalho completas.

- d. Elaboração de glossário de sinalização na língua portuguesa (Brasil) à Libras, com os novos sinais-termo validados e roteiro turístico bilíngue também na língua portuguesa e da Libras validados, em vídeos sinalizados a acesso por meio da tecnologia de informação *QR Code*.

⁵ Nos eixos identificação e sinalização em linguística da Libras.

⁶ Normas de Catalogação Internacional na Publicação – CIP e por adaptação das regras da STI-Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas a Educação da Biblioteca Central da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

- e. Apresentação de um produto educacional em *QR Code*, de sinalização em Libras com os novos sinais-termo validados, como forma viável para a acessibilidade nos espaços turísticos da cidade boa-vistense. Por hora, segue uma exemplificação da tecnologia *QR Code*, apresentada no estudo completo:



*Exemplo de QR Code, conteúdo do site Flickr de Egberto Araújo⁷

Quanto ao funcionamento da tecnologia QR Code, os dados são gerados por um sistema universal que transforma as informações, inclusive em imagens e/ou vídeos, em códigos de leitura que permitem um acesso rápido. Esses códigos, têm base em sistemas de pontos lidos, em vários dispositivos, como os *smartphones*. Somente é essencial uma câmara e um *software* de leitura. O código visual é preciso ser lido de forma completa. Podem estar presentes de forma digital, em dispositivos, ou em forma física, em impresso.

4.3 Produto educacional: referenciais, aspectos, didática e procedimentos

Diante da experiência com o grupo de estudo citado anteriormente, optamos pela criação dos produtos educacionais, a saber: glossário em Libras, roteiro para a aula de extensão, *QR Code* para cada espaço turístico e mapa para uso nas aulas, o desenvolvimento se fez nos referenciais entre outros: pelos próprios da didática de ensino superior da Educação Profissional e Tecnológica (ETP), no IFSertãoPE, de Santa Maria da Boa Vista, pelo conceito e aspectos da interdisciplinaridade e pelo regional linguístico da cidade boa-vistense no sertão do São Francisco.

⁷ Professor Universitário, Fotógrafo entusiasta (natureza e viagens).

4.3.1 Aspectos regionais e ensino profissional e tecnológico

Na mesorregião do São Francisco, o conjunto de cidades tem Produto Interno Bruto (PIB) de mais de 576 milhões de reais, dos quais mais de 109 milhões são ligados ao setor agropecuário, com grande importância na região. Nesse domínio econômico, Santa Maria da Boa Vista, conforme a Lei Complementar nº 113, de 2001, no Decreto nº 4.366, de 2002, propõe diversificar a sua base econômica e estrutural e identificar a existência de arranjos produtivos locais. A cidade busca novas formas de se desenvolver e conseqüentemente o povo na região.

A cidade busca alcançar melhores índices sociais, principalmente relacionados ao setor educacional e a melhoria da qualidade de vida da sua população. No entanto, relativo aos cidadãos surdos, residentes e visitantes, não se têm disponibilizado de modo ubíquo o direito deles à acessibilidade na linguística da Libras validada pela comunidade surda local, sobretudo, nos espaços públicos e principais turísticos.

Inegavelmente, o ensino na EPT vem contribuindo para o desenvolvimento local, a Secretaria de Controle Acadêmico do IFSertãoPE registrou no ano de 2018 o quantitativo de 282 matrículas em cursos de ensino médio, integrado e subsequentes. Desse modo, houve forte adesão aos processos educacionais ao longo de cinco anos, pois esse quantitativo em 2023, principalmente nos cursos de nível superior, contabiliza, aproximadamente, 5.974 estudantes nas suas unidades no território pernambucano.

No campo da EPT, entre as opções didáticas de ensino superior na disciplina da Libras, a extensão universitária é prática viável, uma vez que é associada à participação ativa dos estudantes, professores e comunidade surda. Também na visão de viés interdisciplinar, a EPT se constitui de concepções e práticas configuradas por meio da interseção de diferentes campos do conhecimento científico, a uma reinterpretação das próprias práticas. Sobre a interdisciplinaridade, sua concepção tem história no Brasil creditada ao filósofo Hilton Japiassu (1976), epistemologia, e Ivani Fazenda (1998), didactologia, desde 1970. Sobre a perspectiva interdisciplinar Fourez (2001) acresce que há no conceito duas ordens distintas, mas que se completam, a científica e outra social (Japiassu,1976; Fazenda,1998; Fourez, 2001).

4.3.2 Procedimento teórico-metodológico: o viés interdisciplinar

A interdisciplinaridade entre a educação e o turismo educacional é peculiaridade neste estudo, trata-se de metodologia por meio da ampliação do universo acadêmico e neste foco, abarca também uma visão antropológica no âmbito da cultura na cidade de Santa Maria da Boa Vista. Essa estrutura, foi base referencial para a concepção do objetivado Glossário e roteiro turístico bilíngue, o fato é que assim como o próprio turismo, a educação e o ensino não se podem compreender fora dos aspectos sociais.

No turismo, é uma atividade prática e ocorre basicamente no destino turístico, que Scaramuzzi (1993) percebe ser identificado como local ou espaço turístico. Essa direção, tomamo-la a criação dos produtos, adotamos o termo *espaços turísticos*, que segundo o autor, deve adquirir centralidade e que seja espaço que os sujeitos tomem como objetivo de visita, de motivação a experiência turística (Sancho *et al.*, 2002).

Para a escolha dos principais espaços turísticos boa-vistenses, adotamos as recomendações de Ejarque (2003), Scaramuzzi (1993) e Sancho *et al.* (2002) autores que tratam da estrutura de gestão do espaço turístico, determinante a valorização do lugar. Logo, consideramos na escolha em três aspectos:

- a. Espaço (município e região) com aspectos de clima, cultural, infraestrutura e serviços próprios;
- b. Centralidade atraindo turista, à satisfação dos sujeitos surdos;
- c. Dotado de uma marca.

Na perspectiva de funções, são duas nas premissas do campo do turismo que associamos a este estudo:

- a. Qualidade de vida por acessibilidades a prática de ensino e turística;
- b. Relacionar-se e desenvolver-se no pertencimento por acesso à cultura.

Para uma compreensão teórico-metodológica que adotamos a criação dos produtos, segue uma visualização da interseção ensino e turismo educacional com base nos fundamentos do turismo. Elaboramos demonstração do viés interdisciplinar, pois, pontualmente, interessa-nos a visualização da área de interseção dos dois campos, na Figura 7, nos aspectos ensino e turismo educacional.

Figura 7 – Aspecto interdisciplinar. Educação e ensino. Tipologias do turismo. 2024.



Fonte: elaborada pelas autoras a partir da base teórica do turismo e educação. 2024.

A interdisciplinaridade na interseção com a didática ao ensino e excursão no viés do turismo educacional se propõe a ação ligada ao currículo na formação, na extensão, reforçando os conteúdos vistos em salas de aulas no IFSertãoPE boavistense. É o modo de educação aplicado quando a população não conhece ambientes e sua importância histórica. Essa ausência do conhecimento sobre o patrimônio material e imaterial pode resultar em diminuição da identidade histórica e cultural e à questão do pertencimento (Anjos; Ribeiro, 2008; 2009). Desse modo, a seção seguinte se destina à análise de dados.

5 ANÁLISE DE DADOS

5.1 Apresentação da revisão integrativa da literatura

O método de revisão integrativa que apresentamos na tabela 3, demonstra as abordagens teóricas dos principais autores pesquisados e a relação com as fases na escrita.

Tabela 3 – Revisão integrativa da literatura. Aspectos. Categorias de análise. 2024

Título	Autores(as) / ano	Considerações / nível de significância	Etapas indicadas
Libras no Ensino Superior.	Ronice Müller de Tabelas / 2019.	Contribui a compreensão da prática da Libras no ensino superior. Expõe a organização de glossário e sobre as terminologias. Alerta possível extinção de línguas brasileiras de sinais locais, à uso em conjuntura nacional. Firma a inclusão do sujeito surdo inserido em um grupo social.	<p>1ª Etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formulação de questões problemas; ▪ Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; ▪ Busca da literatura; ▪ Avaliação para a coleta dos dados
Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.	Ronice Müller de Tabelas e Lodenir Karnopp / 2004.	Esse estudo é anterior ao acima enquadrado, é análise da língua da Libras em três eixos: fonológica, morfológica e sintática, movimentos de corpo e mãos a cada sinal.	
Da escola de Aprendiz aos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica.	Amâncio Cardoso dos Santos Neto / 2009.	Apresenta dados das legislações, a trajetória de mudanças nacional da Educação Profissional Tecnológica (EPT). Histórica, política-pedagógica e administrativa, da Escola de Aprendiz às demandas das novas tecnologias na educação nos Institutos Federais (IF).	
Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios.	Guilherme da Silva dos Santos e Maria Tereza Nunes Marchesan. / 2017.	Ajuda na percepção da trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, porém, também acresce a forma teórica e metodológica as mudanças no ensino com a formação dos professores e a qualificação para o EPT.	<p>2ª Etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação dos estudos selecionados; ▪ Categorização dos estudos selecionados; ▪ Análise e interpretação dos resultados; ▪ Apresentação da revisão / do produto educacional; ▪ Considerações / síntese do conhecimento.
Interdisciplinaridade e patologia do saber.	Hilton Japiassu / 1976.	O teórico da interdisciplinaridade expõe sua construção na prática desde os primeiros anos de educação escolar. Aponta que o ensino é fragmentado e a interdisciplinaridade é interação e integração nas disciplinas, entre as áreas, mas que os saberes são esfacelados também nas universidades.	
Didática e interdisciplinaridade / A Aquisição de uma formação. Interdisciplinar de Professores.	Ivani Fazenda / 1998.	Importante pesquisadora de questões relativas à interdisciplinaridade. O estudo leva-nos a diversidade e demandas de concepções que se distanciem da visão unilateral disciplinar, a se recuperar a prática e induzir a reformulações.	
Delmiro Gouveia: Desenvolvimento Sustentável no Rio São Francisco e o Turismo Educacional.	Iracema Santos Carvalho Anjos e Anália Keila Rodrigues Ribeiro / 2008 e 2009.	O estudo com base na gestão do turismo que leva aos fundamentos da atividade prática do turismo e apresenta estrutura e organização à concepção de um roteiro turístico educacional.	

Fonte: A autora, a partir de dados copiados nos estudos e documentos selecionados. 2024.

O resultado, na tabela 3, aponta que, embora haja concepções diferentes para as etapas do conteúdo estrutural, na síntese de informações apresentada, reflete a dimensão da contribuição que tem o conjunto para este estudo e a sistematização que orientou o rigor do método científico.

5.2 Análises dos resultados da identificação dos espaços turísticos

A partir do levantamento de dados *in loco* dos principais espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista, foram elaboradas as tabelas 4 e 5 que tratam sobre sinalização da Libras, respectivamente dos anos de 2022 e 2024:

Tabela 4 – Sinalização. Espaços turísticos, com e sem sinais da Libras. 2022

Apêndice	Código (ID)	Nome / Espaços turísticos	Com sinais / Libras boa-vistense na nacional	Sem sinais / Libras boa-vistense na nacional
A	BRA PE SMBV CA/EPT/LTE01.	Casarões antigos.		X
B	BRA PE SMBV ESR/EPT/LTE02	Espaço Serenata da Recordação.		X
C	BRA PE INSC EPT/LTE03	Igreja Nossa Senhora da Conceição.		X
D	BRA PE MC EPT/LTE04	Monte Carmelo.		X
E	BRA PE MC EPT/LTE07	Monumento “Eu amo Santa Maria da Boa Vista”.		X
F	BRA PE MTS EPT/LTE06	Monumento Terra da Serenata.		X
G	BRA PE MC EPT/LTE07	Museu Coripós.		X
H	BRA PE OF EPT/ LTE08	Orla fluvial.	X	
I	BRA PE PM EPT/LTE09	Pedra do masanzeira.		X
J	BRA PE PV EPT/LTE10	Praça do Vaqueiro.	X	

Fonte: organizada pela autora a partir da catalogação dos principais espaços turísticos. 2022.

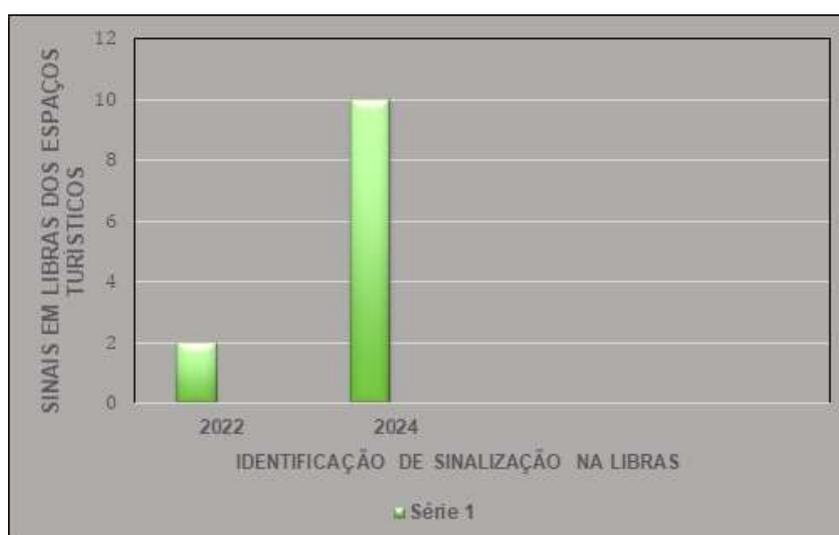
Tabela 5 – Sinalização. Espaços turísticos, com ou sem sinais da Libras. 2024

Apêndice	Código (ID)	Nome / Espaços Turísticos	Com sinais / Libras boa-vistense na nacional	Sem sinais / Libras boa-vistense na nacional
A	BRA PE SMBV CA /EPT/LTE01.	Casarões antigos.	X	
B	BRA PE SMBV ESR/EPT/LTE02	Espaço Serenata da Recordação	X	
C	BRA PE INSC EPT/LTE03	Igreja Nossa Senhora da Conceição.	X	
D	BRA PE MC EPT/LTE04	Monte Carmelo.	X	
E	BRA PE MC EPT/LTE07	Monumento "Eu amo Santa Maria da Boa Vista".	X	
F	BRA PE MTS EPT/LTE06	Monumento Terra da Serenata.	X	
G	BRA PE MC EPT/LTE07	Museu coripós	X	
H	BRA PE OF EPT/ LTE08	Orla fluvial	X	
I	BRA PE PM EPT/LTE09	Pedra do masanzeira.	X	
J	BRA PE PV EPT/LTE10	Praça do Vaqueiro.	X	

Fonte: organizada pela autora a partir da catalogação dos principais espaços turísticos. 2024.

No gráfico (1), apresentamos o *loci* da pesquisa, oriundo da análise quantitativa e qualitativa com relação a previa identificação e a sinalização da Libras nos principais espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista.

Gráfico 1 - Espaços turísticos com sinais da Libras



Fonte: elaborada pelas autoras com base nas tabelas 4 e 5.

No ano de 2022, conforme a tabela 4, dos dez principais espaços turísticos mapeados, somente 02 (dois) apresentavam sinais da Libras, já em 2024, de acordo com a tabela 5, todos os 10 (dez) principais espaços turísticos a identificação e catalogação, apêndices deste estudo, têm sinal na Libras usada pela comunidade surda de Santa Maria da Boa Vista.

O gráfico 1 demonstra dois fatores: primeiro, uma evolução ao longo de dois anos entre 2022 e 2024 na sinalização em Libras, mas não no sentido de se viabilizar acessibilidade na Libras, própria do cotidiano da comunidade surda de Santa Maria da Boa Vista nos espaços turísticos. O segundo, nas atuais formas, a informação e a comunicação, nesses locais, pois não identificamos acesso por tecnologias digitais, como *QR Code*.

Entre outros, os procedimentos para responder à questão norteadora deste estudo, adotamos uma organização de dados em fichas de catalogação a respeito dos principais espaços turísticos da cidade de Santa Maria da Boa Vista, que nos permite acesso ao conjunto de informação sobre localização e história de cada espaço turístico, inegavelmente, trata-se de acervo que disponibilizamos aos usos no ensino da Libras na EPT, acessível também aos Surdos residentes e não residentes nessa cidade, intérpretes de Libras e profissionais envolvidos com a educação.

Cabe ressaltar que neste estudo os novos sinais-termo da Libras observados no seu ambiente natural de ocorrência respeita a naturalidade da Libras dentro da comunidade surda boa vistense e tem o registro legitimado diante dessa comunidade, vez que os sinais-termo foram identificados e elaborados em parceria com os Surdos inseridos na comunidade de Santa Maria da Boa Vista. Igualmente, com relação a escolha dos principais espaços turísticos que foram determinados dada a compreensão de serem atrativos históricos mais visitados nessa cidade.

O glossário na linguística da Libras existente e em uso no âmbito interno do IFSertãoPE, *campus* Santa Maria da Boa Vista, foi utilizado neste estudo para em parte, configurarmos um glossário/roteiro turístico bilíngue, na língua portuguesa (Brasil) e da Libras local boa-vistense, considerando as premissas neste estudo. O glossário no IFSertãoPE é usado nos cursos de formação em Libras e ação extensionista, e aulas da disciplina de Libras nos cursos nesse *campus*, além da disseminação na comunidade externa, como proposta aceita pela comunidade surda a fim de expandir a sinalização e a comunicação de cada sinal-termo e o acesso aos *QR Codes* para os vídeos com sinais de uso cotidiano trazendo a história e cultura.

Quanto elaboração de produto educacional, a sinalização em tecnologia digital de informação e comunicação em *QR Code*, dos principais espaços turísticos, um roteiro turístico bilíngue na língua portuguesa e da Libras e o plano de aula de ensino na extensão, espera-se que auxilie nos processos de ensino e aprendizagem de estudante surdos e ouvintes, quanto a conhecimentos sobre os aspectos culturais, conceituais e da linguística da Libras, a concepção teórico e prática da produção de sinais, informação e tecnologia, e possa otimizar o ensino e aprendizagem dos estudantes surdos e ouvintes.

A ideia é que este estudo possa contribuir para a criação de outros novos sinais, vez que muitos outros termos ainda precisam ser estudados, também a sinalização de outros espaços turísticos de função pública da cidade. Talvez o estudo tenha perfil pioneiro, uma vez que não encontramos material nas buscas realizadas. Compreendemo-lo assim, porque se tratando de viabilizar maior acesso à realidade local, abrange o campo teórico e o prático ligados aos sinais-termo em suas características sociais local. Desse modo, espera-se ser do interesse de pesquisadores da região e dos estudantes na iniciação científica na educação profissional e tecnológica, servir de fonte a consultas dos profissionais tradutores e interpretes da Libras, professores e técnicos nas suas eventuais dúvidas e/ou desconhecimento de sinais.

É fato que há urgente demanda a melhor sinalização de espaços públicos e turísticos. Esta pesquisa revela que com relação aos principais espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista, conforme a tabela (4), somente 02 (dois) apresentaram sinais da Libras, todavia, confirmada na nacional, enquanto em 2024, de acordo com a tabela (5), todos os 10 (dez) principais espaços têm sinal seguindo os parâmetros da Libras no contexto nacional.

Muito embora, a louvável evolução diga que não favorecem a informação e a comunicação para os sujeitos surdos constatada em reuniões com a comunidade surda no IFSertãoPE boa-vistense. Outra lacuna é quanto ao acesso por tecnologias digitais inegavelmente embricadas à vida cotidiana das sociedades. A identificação a validação, registro e sinalização de novos sinais favorecem o envolvimento com essa comunidade, além de conhecimento da Libras e sua valorização pelos surdos e ouvintes da cidade boa-vistense.

Outro desdobramento do estudo originou-se da nossa reflexão sobre a habitual ausência de conhecimento sobre termos específicos na Libras, voltados para área de

educação e turismo, que conseqüentemente torna-se uma barreira à comunicação que por seguinte, prejudica as formas de socialização e alargamento do ensino e aprendizagem dos sujeitos surdos. Nesse sentido, este estudo disponibiliza também um mapa, elaborado com identificação dos sinais-termo de cada espaço atrativo turístico destacado de Santa Maria da Boa Vista, a ser ferramenta de uso na prática de ensino da Libras, de viés no turismo educacional, que como apresentado, contempla a acessibilidade aos sujeitos surdos participantes da aula na extensão e excursão a cultura local.

Diante do exposto, valemo-nos da recomendação feita por Biderman (1998), de que: com relação aos processos de significação de mundo, eles são vinculados a cultura, produzindo sistemas linguísticos variados, isto é, nomear lugares em Libras a partir da percepção visual é forma de promoção de acessibilidade de conhecimento e interação que transportam qualidades culturais e identitárias específicas.

Essa direção, conduz a uma aquisição de conhecimentos da história, geografia e cultura boa-vistense, uma visão neológica da criação e expressão de termos que até então, para muitos, os membros da população surda boa-vistense era novidade. Dessa forma, ocorreu a promoção de sinais-termo inexistente que desde o início da pesquisa foi evidente a lacuna e que de algum modo atende a uma demanda também nossa de compartilharmos o apreendido ao longo do estudo. Sendo assim, a produção de conjunto de produtos: glossário bilíngue Libras \ língua portuguesa, mapa e roteiro bilíngue com informações sobre atrativos nos principais espaços turísticos de cada local, com acesso à informação por tecnologia *QR Code*, a vídeos dos espaços.

5.3 Produtos educacionais

A elaboração de conjunto de produtos: a sinalização em glossário bilíngue Libras/ língua portuguesa, *QR Code* com acesso a vídeos com informação de aspectos da história, geografia e cultura de cada local da cidade de Santa Maria da Boa Vista, roteiro bilíngue dos atrativos da cidade, mapa dos principais espaços turísticos e o plano de aula para o ensino da Libras na extensão visam contribuir na área da educação e do turismo, usando a concepção da interdisciplinaridade para promover a acessibilidade a comunidade surda. Aspectos históricos e culturais da região presentes nos espaços turísticos nos produtos tiveram como referencial metodológico as informações nas fichas de catalogação desses espaços que estão

nos apêndices A ao J.

5.3.1 Glossário na língua portuguesa (Brasil) e na Libras

A criação de um glossário em Libras valida os sinais da região e viabiliza o acesso em língua de sinais às expressões já popularizadas pela comunidade surda local. Na produção do material, foram utilizados recursos visuais e técnicas de apresentação nos vídeos editados sendo adequados para facilitar entendimento dos interessados. A Figura 8 mostra um recorte da capa do glossário desenvolvido nesta pesquisa.

Figura 8 – Parte da representação da capa do glossário desenvolvido na pesquisa



*Resumo do Glossário na Libras com sinais-termo validados, que se apresenta neste trabalho completo, após a seção Referências.

5.3.2 QR Code, com vídeo turístico de Santa Maria da Boa vista.

O QR Code com vídeo de um espaço turístico da cidade Santa Maria da Boa Vista (Figura 9) é uma forma de aquisição de conhecimentos da história, geografia e cultura boa-vistense, em uma visão neológica da criação e expressão de termos que até então para muitos os membros da população surda boa-vistense era novidade. Dessa forma, ocorreu a promoção de sinais-termo inexistente que desde o início da pesquisa ficou evidente a existência da lacuna e que de algum modo atende a uma demanda específica e nossa de compartilharmos o apreendido ao longo do estudo. Os vídeos gravados em Libras foram editados, viabilizando maior qualidade técnica para a sua utilização didática nas aulas na extensão em campo.

Figura 9 – Igreja Nossa Senhora da Conceição. QR Code. 2024.



Crédito: Marcus Vinícius Vieira do Nascimento. Programador Visual
Código gerado por <https://qr.io/dashboard/>

5.3.3 Roteiro turístico

Com a pesquisa de campo e verificação nos estudos, pensamos em elaborar um roteiro turístico na língua portuguesa (Brasil) e na Libras, um viés interdisciplinar, com ênfase nos sinais-termo específicos criados e validados pela comunidade surda. A organização dos sinais ilustrados no material “Roteiro Turístico bilíngue é essencial para o entendimento nas práticas de ensino da disciplina da Libras e cursos de Libras no IFSertãoPE, aos estudantes e comunidade externa, surda e ouvinte, em excursão aos principais espaços turísticos (roteiro do Apêndice M e N).

Figura 10 – Resumo do roteiro turístico bilíngue, língua portuguesa (Brasil) e Libras com sinais-termo validados

APÊNDICE M – Roteiro turístico educacional na língua portuguesa (Brasil)

Roteiro turístico bilíngue

Excursão aos espaços de Santa Maria da Boa Vista Sertão pernambucano

Horário de saída: 08:00 / Horário de Retorno: 11:30
Transporte: ônibus do IFSertão de Santa Maria da Boa Vista

Roteiro turístico bilíngue

Excursão aos espaços de Santa Maria da Boa Vista Sertão pernambucano




*O documento completo se apresenta no apêndice deste trabalho

5.3.4 Mapa turístico

Para facilitar o acesso ao conhecimento e visitação dos locais da região do sertão pernambucano, foi construído o mapa com os principais espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista, elaborado em parceria com o técnico programador visual do IFSertãoPE *campus* Santa Maria da Boa Vista, uma vez que na cidade não dispõe de um mapa cultural local.

Figura 11 - Mapa Turístico. Santa Maria da Boa Vista. 2024



Crédito: Marcus Vinícius Vieira do Nascimento. Programador Visual

5.3.5 Plano de aula: ensino da Libras na extensão usando o glossário, roteiro e mapa

Além do Glossário/roteiro turístico bilíngue, por tecnologia da informação *QR Code*, foi criado também como produto educacional um plano de aula que viabiliza o ensino na disciplina da Libras, de viés interdisciplinar, por meio do ensino na extensão, na prática do turismo educacional, no sentido de resgatar aspectos da memória social bem como considerar os aspectos históricos, geográficos e sociais étnicos.

Espera-se que auxilie nos processos de ensino e aprendizagem de estudantes surdos e ouvintes. Na Figura 12 está apresentado o resumo do plano de aula que se apresenta no apêndice (L).

Figura 12 – Resumo do plano de aula produzido

APÊNDICE L – Plano de aula prática

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover
acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista,
sertão Pernambucano

PLANO DE AULA PRÁTICA Atividade de extensão aplicada na disciplina e nos cursos de Libras
Contextualização da aplicabilidade da aula prática na extensão universitária
<p>A aula será orientada aos estudantes, servidores e os profissionais envolvidos na Educação Profissional Tecnológica (EPT) também estudantes das comunidades externa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, campus de Santa Maria da Boa Vista, na região do Vale de São</p>

*Resumo do plano de aulas, que se apresenta neste trabalho completo.

Considerando a inexistência de sinalização por novos sinais na Libras de uso da comunidade surda de Santa Maria da Boa Vista, nos principais espaços turísticos da região, vale dizer que, é viável uma sinalização acessível aos sujeitos surdos e ouvintes por tecnologia da informação e comunicação, nesses espaços. Inegavelmente, valemo-nos da recomendação feita por Biderman (1998), de que os processos de significação de mundo são vinculados à cultura produzindo sistemas linguísticos variados, isto é, nomear lugares em Libras a partir da percepção visual que é a forma de promoção de acessibilidade de conhecimento e interação que transportam qualidades culturais e identitárias específicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à linguística da Libras na sociedade, no seio familiar, escolas e nos diferentes espaços públicos, como os culturais, os estudos mostraram que é de pouco conhecimento e difusão entre os sujeitos membros da comunidade ouvinte. Diante da situação, é importante que sejam feitas pesquisas que tratem dessa escassez de formas a acessibilidade a comunidade surda, principalmente, para divulgação de novos registros na língua da Libras considerando aspectos regionais e locais.

No caso do âmbito de circulação da Libras nas escolas e universidades, o conhecer e a difusão da Libras habitualmente ocorre graças a perseverança dos Surdos e ouvintes que aderiram à essa causa, por intermédio de movimentos políticos de reivindicação das comunidades surdas, em parceria com a comunidade acadêmica, fato que vem promovendo novas pesquisas para o campo.

A comunidade surda frequentemente se sente desconectada das realidades da atividade turística, possivelmente, devido a certas ausências de seus direitos serem atendidos adequadamente como informação e comunicação, e conseqüente inclusão social da comunidade, o que pode limitar a sua participação na atividade nos espaços turísticos.

Obviamente, é relevante considerar as diferenças e necessidades do sujeito surdo, particularmente, membros da comunidade na região boa-vistense. A partir do tema desta pesquisa, foi possível argumentar e discutir diferentes conhecimentos nos estudos acessados que estão associados a nomeações, línguas, relações com as formas de ensino e de aprendizagem, interdisciplinaridade, que nos permitiu uma visão mais ampla, e as pesquisas no formato de dicionários e glossários em Libras, além de aspectos da terminologia e toponímia na língua de sinais.

O que foi pensado como produto educacional visa contribuir com a educação e o ensino, usando a concepção da interdisciplinaridade, a acessibilidade da comunidade surda e ouvinte, construída com muita atenção e dedicação. Espera-se que o uso dos produtos educacionais possa ser frutífero e contribua com o campo científico, a aquisição de novos conhecimentos que promova o acesso para a comunidade surda no IF Sertão PE, *campus* de Santa Maria da Boa Vista, bem como de outros locais dessa cidade, também que possam ser de uso de profissionais e estudiosos da Libras, como ferramentas educacionais a bem dos estudantes da Libras

e outros cursos em outras disciplinas, além de serem produtos que consideramos atraentes e que incentivam o interesse dos estudantes por outras pesquisas.

Somos gratas à comunidade Surda de Santa Maria da Boa Vista, no sertão pernambucano e às pessoas que contribuíram direta e indiretamente com este estudo, desde já, colocamos que o nosso interesse é promover a continuidade deste estudo, alargar os dados já trabalhados por intermédio da pesquisa científica no doutorado. É preciso que existam mais estudos referentes aos sinais específicos em meio ao cenário do ensino e da aprendizagem na academia, uma vez que podem representar um ganho inestimável para os profissionais que atuam na área, pois é a forma de se dar impulso a inclusão social para os Surdos como os que precisam de acessibilidade aos espaços públicos nas cidades, na Libras de uso regional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Karylleila Santos. et al. **Toponímia em Libras: levantamento, registro e categorização de sinais dos municípios do Tocantins**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/56703/32688>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- ANJOS, Iracema Santo Carvalho dos; Ribeiro Anália Keila Rodrigues. Delmiro Gouveia: Desenvolvimento Sustentável no Rio São Francisco e o Turismo Educacional. João Pessoa, Ed. Universitária da UFPB, 2009.
- ANJOS, Iracema Santos Carvalho; RIBEIRO Anália K. Rodrigues. Delmiro Gouveia, o sertão e o turismo educacional. João Pessoa, Ed. Universitária UFPB, 2008.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Santa Maria da Boa Vista**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/santa-maria-da-boa-vista/panorama> Acesso em: 15 jun. 2024.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 7ª ed. Brasília, DF, Senado Federal, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 07 mar. 2023.
- BRASIL. Decreto Nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436/02**. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2005 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 5 jun. 2022.
- BRASIL. LEI 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais**. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, DF, 2002 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 5 jun. 2022.
- CAPOVILLA, Fernando César et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos**. São Paulo: EDUSP, 2017.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de; NASCIMENTO, Cristiane Batista do. Terminologia escolar em Língua de Sinais Brasileira. Rio de Janeiro, **Revista Espaço**, 2018.
- CORREIA, M. **Os Dicionários Portugueses**. Lisboa: Editorial Caminho, 2009.
- COSTA, Messias Ramos. **Proposta de modelo de Enciclopédia Visual Bilíngue Juvenil**: EncicloLibras. Brasília, 2012.
- FAULSTICH, Enilde. **Efeitos da (nova) ortografia no léxico do português: mecanismos gramaticais na grafia de algumas palavras e resultados no uso**. In LOBO, Tania, et al. *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador, Bahia, EDUFBA, 2012.
- FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade** - Campinas, SP: Papyrus, 1998 Disponível em; <https://educfacil.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/11/ivani->

fazenda-didc3a1tica-e-interdisciplinaridade.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

SOUZA, Edi, **Santa Maria da Boa Vista é tranquilidade e boemia no Sertão**. Folha de Pernambuco. Recife, 2021. Bora Pernambucar. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/especiais/bora-pernambucar-agreste-e-sertao/santa-maria-da-boa-vista-e-tranquilidade-e-boemia-no-sertao/172099/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLIMSA, Severina Batista de Farias, KLIMSA, Bernardo Luiz Torres. Libras pernambucana: subsídios para uma proposta lexicográfica regional. Muiraquitã: **Revista de letras e humanidades**, vol. 10, 2022.

KUNZE, Nádya Cuiabano. **O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro**. 2009. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2939>. Acesso em: 10 jul. 2024.

LACERDA, Cristiane Bloguia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira, MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MACHADO, Flávia Medeiros Alves. **Contribuições da semântica cognitiva**: o uso do léxico em Libras e a compreensão linguística do acadêmico surdo. Editora Paco. Jundiaí, São Paulo, 2022.

MELO DE SOUSA, Alexandre; BARREIROS, Liliane Lemos de Sousa. Panorama histórico dos estudos toponímicos em Libras no Brasil. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 5, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/64069/35711>. Acesso em: 10 jun. 2023.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira**: Proposta de Glossário Ilustrado Semibilíngue do Meio Ambiente, em Mídia Digital. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Linguística. 2016.

QUADROS, Ronice Müller. **Libras no Ensino Superior**, São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTEMED, 2004.

SANTOS NETO, Amâncio Cardoso dos. Da escola de aprendizes ao Instituto Federal de Sergipe: 1909-2009. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, p. 25-39, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2009.2940>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SANTOS, Guilherme da Silva. MARCHESAN. Maria Tereza Nunes. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetórias e desafios,

Linguagens - **Revista de Letras, Artes e Comunicação**. 2017. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/5477/0>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SEIFFERT, Hosana, SOUZA, Saulo Xavier. "Glossário Dot Brasil" e a constituição do registro de novos sinais-nomes toponímicos e antroponímicos sensíveis em libras. In: Flávia Medeiros Álvaro Machado, Patrícia Tuxi Santos, Tânia Aparecida Martins. (Org.). *Lexicologia, Terminologia e Línguas de Sinais - um trilhar no universo dos estudos linguísticos e tradutórios*. 1ª ed., Jundiaí, São Paulo, Paco Editorial, 2022.

SILVEIRA, Luciane Cruz. Toponímia em Libras. **Revista Porto das Letras**, vol. 8, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/13176/20126>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUSA, Alexandre Melo de – **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. Alexandre Melo de Sousa. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

SOUZA JÚNIOR, José Ednilson Gomes de. **Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais**. 2012. 346 f. Dissertação (Mestrado em linguística) – Programa de pós-graduação em linguística, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2012.

SOUZA, José Marcos Rosendo de; LIMA, Edmar Peixoto de. **A Definição Terminológica em um dicionário de Libras**. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 11, 2021.

SOUZA, Kássia Mariano de; NOVODVORSKI, Ariel. Toponímia em Libras: Análise da origem motivacional em sinais do Estado de Goiás. **Revista do SELL**, Uberaba/MG (online)-v.9 n.1, 2020. Disponível em <http://orcid.org/0000-0002-3467-9694>. Acesso em 6 fev. 2023.

SOUZA-JÚNIOR, José Edmilson Gomes. **Estudos introdutórios da Toponímia da Língua de Sinais Brasileira** In: BRUNO, Marilda Moraes Garcia; OLIVEIRA, Ozerina Victor; Organizadoras. *Educação escolar indígena, diferença e deficiência: (re)pensando práticas pedagógicas*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2015.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SUPALLA, Samuel J. **The arbitrary name sign system in American Sign Language**. *Sign Language Studies*, 1990.

URBANSKI, Ítalo Rullian Webster, FERREIRA, Daiane, XAVIER, André Nogueira, Contribuições aos estudos toponímicos da Libras através da análise de sinais que designam cidades brasileiras. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Lex11-v6n1a2020-13>. Acesso em: 25 maio. 2023.

VASCONCELOS, Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Liderança Surda: uma história contada por várias mãos**. Curitiba, Apprs, 2020.

VIEIRA, Marta de Paula. SILVA, Nilce Maria da. **Construção de um glossário em Libras da cidade de Vilhena**: produção de efeitos de sentidos nos alunos Surdos. Revista Ecos, Mato Grosso, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/3052>. Acesso em 10 ago. 2023.

ANEXO – Glossário de sinalização na Libras



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de
29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PROFEPT**



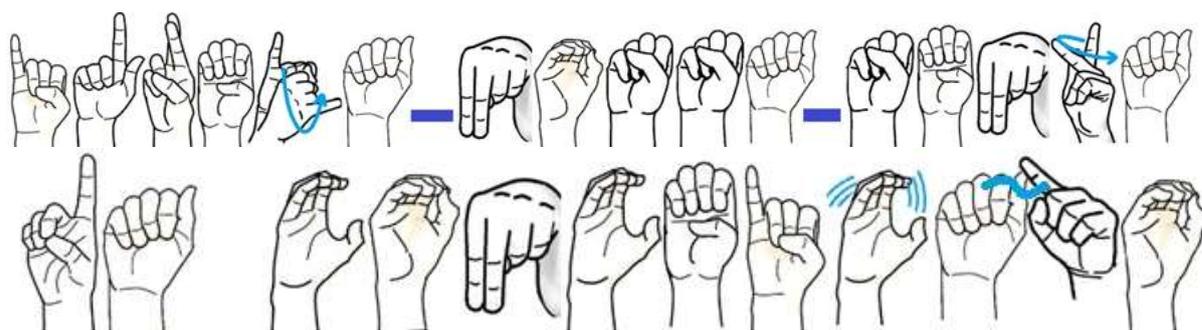
ANA PAULA CÂNDIDO DE SOUSA



**Glossário de Sinalização na Libras: acesso aos espaços turísticos
de Santa Maria da Boa Vista usando como metodologia a QR Code**

Apresentação

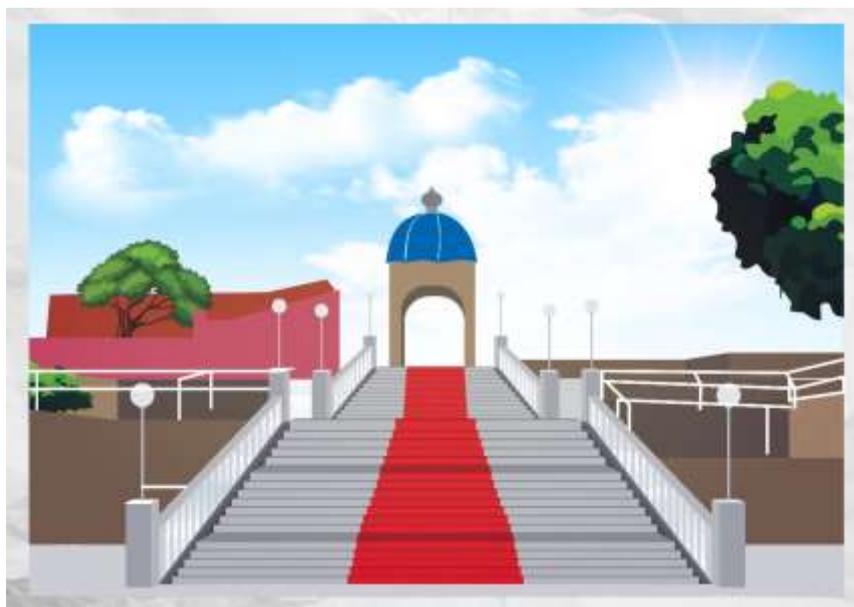
Este glossário materializa um estudo. Ele reúne o resultado da pesquisa intitulada *Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista, sertão pernambucano*, que objetivou inicialmente analisar a existência ou não dos novos-sinais-termo da Libras nos principais espaços turísticos, os validados e usados pela comunidade surda local, no sentido de viabilizar formas de sinalização a acessibilidade dessa comunidade local e visitantes. Neste glossário apresentamos um acervo de alguns dos principais espaços turísticos na cidade, formamos para cada espaço breve descrição sinalizada destacando o alfabeto manual, registro do sinal-termo e em QR Code de acesso às informações em Libras, aspectos históricos, geográficos, sociais e culturais.



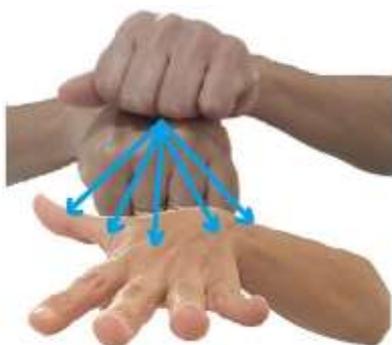
Fonte: as autoras com base no trabalho do Design gráfico Marcus Vinicius Vieira do Nascimento, Programador visual. Desenho do alfabeto manual por Genival Lima, professor intérprete de Libras. 2024.

A saber: o QR Code: vídeo com sinais: rosto, ombro e peito e expressões faciais e corporais que o desenho a esquerda nas mãos deixa lacuna













APÊNDICE A – Identificação do Casarões antigos

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024⁸

ID – IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catálogo
Casarões antigos	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

DETALHES DO ESPAÇO TURÍSTICO		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE SMBV CA/EPT/LTE01.	Casas preservadas de arquitetura antiga.	<p>O especial colorido das casas antigas, no central da cidade, chama a atenção ao longe. Revela a vida de um lugar que não quer se desfazer de sua história. Os moradores e visitantes na cidade surpreendem-se com os casarões, que mostram nas suas fachadas trechos de músicas boêmias que são cantadas na cidade. Essa cultura local é mais bem compreendida ao transitar pelo centro histórico na cidade e deparar-se com uma pequena vila repleta de construções antigas com coreto, uma espécie de pavilhão antigo na praça, espaço público destinado aos concertos musicais com vista para o Rio São Francisco, chamado na região de “Velho Chico”. Próximo, pode-se visitar também o mercado público, erguido em 1918.</p>  <p>Fonte: Jornal on-line Folha de Pernambuco. Agreste e Sertão. Turismo. Disponível em: https://www.folhape.com.br/especiais/bora-pernambucar-agreste-e-sertao/santa-maria-da-boa-vista-e-tranquilidade-e-boemia-no-sertao/172099/ Acesso em: 22.06. 2024, às 22h36</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha “Catálogo de Fontes de Pesquisa”, crédito: Iracema Santos Carvalho do Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

⁸ Normas de Catalogação Internacional na Publicação – CIP e por adaptação das regras da STI-Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas a Educação da Biblioteca Central da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

APÊNDICE B – Identificação do Espaço da Serenata da Recordação

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024.

ID - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catálogo
Espaço da Serenata da Recordação	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

DETALHES DO ESPAÇO TURÍSTICO		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE SMBV ESR/EPT/LTE02	Espaço público com um poste de telegrafo antigo, situado no Centro Histórico da cidade.	<p>Espaço da cidade onde acontece a tradicional festa, serenata da recordação, que começou simples e despreziosa; a partir de um grupo de amigos com vontade de reviver as antigas serenatas, o Poste Grande, uma torre de telegrafo instalada em 1896, e o centro histórico da cidade como cenário. Uma festa para lembrar os amores, o patrimônio (material e imaterial) da cidade, que com o passar dos anos se consagrou como evento artístico-cultural que promove a interação dos habitantes das cidades circunvizinhas do sertão e recebe visitantes de diversos estados brasileiros.</p>  <p>Fonte: Mapa Cultural de Pernambuco, Gestão Cultural. Sistema de Informações e Indicadores do governo de Pernambuco. Turismo. Disponível em: https://www.mapacultural.pe.gov.br/ Acesso em: 22.06.2024, às 23h35</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha “Catálogo de Fontes de Pesquisa”, crédito: Iracema Santos Carvalho dos Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

APÊNDICE C – Identificação da Igreja Nossa Senhora da Conceição

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024.

ID - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catálogo
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

DETALHES DO ESPAÇO TURÍSTICO		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE INSC EPT/LTE03	Igreja da fé católica	<p>Seus detalhes arquitetônicos não passam despercebidos. Essa é uma construção do século XIX, e tem sua fachada preservada no projeto original.</p>  <p>Fonte: a partir da página on-line sobre as cidades no sertão “Viva Sertão”. Disponível em: https://vivaosertao.com.br/santa-maria-da-boa-vista/ Acesso em: 22.06.2024, às 22h53</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha “Catálogo de Fontes de Pesquisa”, crédito: Iracema Santos Carvalho dos Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

APÊNDICE D – Identificação do Monte Carmelo

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024.

ID - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catálogo
Monte Carmelo	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

DETALHES DO ESPAÇO TURÍSTICO		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço turístico	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE MC EPT/LTE04	Elevação em pedra que forma um mirante.	<p>Em visita os turistas, locais e visitantes, se deparam com duas experiências. A primeira: o mirante no Monte Carmelo com vista para o leito do Rio São Francisco. Lugar turístico de contemplação, um penhasco próximo ao santuário de devoção à Nossa Senhora do Carmo, segunda, há uma comunidade quilombola no entorno.</p>  <p>Fonte: Jornal Folha de Pernambuco. Agreste e Sertão. Turismo. Disponível em https://www.folhape.com.br/especiais/bora-pernambucar-agreste-e-sertao/santa-maria-da-boa-vista-e-tranquilidade-e-boemia-no-sertao/172099/ Acesso em: 22.06.2024, às 22h30</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha “Catálogo de Fontes de Pesquisa”, crédito: Iracema Santo Carvalho dos Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

APÊNDICE E – Identificação do Monumento Eu amo Santa Maria da Boa Vista

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024.

ID - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catálogo
Monumento 'Eu amo Santa Maria da Boa Vista'	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

DETALHES DO ESPAÇO TURÍSTICO		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço turístico	História do atrativo turístico / Imagem
RA PE MEASMBV PT/LTE05	Monumento, em letras de metal, que marca e apresenta o sentimento pela cidade.	<p>Instalado na orla da cidade, o escolhido local estratégico e espaço onde se pode observar o pôr-do-sol do sertão em suas particularidades de tons de amarelos aos alaranjados</p>  <p>Fonte: Informativo "Nossa Voz". Turismo. Disponível em https://www.blognossavoz.com.br/monumento-eu-amo-santa-maria-da-boa-vista-e-instalado-na-orla/ Acesso em: 22 de junho 2024, às 22h18</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha "Catálogo de Fontes de Pesquisa", crédito: Iracema Santos Carvalho dos Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

APÊNDICE F – Identificação do Monumento Terra da Serenata

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024.

ID - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catálogo
Monumento Terra da Serenata	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

DETALHES DO ESPAÇO TURÍSTICO		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço turístico	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE MTS EPT/LTE06	Monumento boas-vindas na rotatória na entrada da cidade	<p>O monumento pode ser observado por viajantes que passam pela rodovia BR 42, é possível admirá-lo instalado à entrada da cidade, é em alusão a lua e tem a escultura de violão, símbolos da boa boêmia, pretende dar as boas-vindas à conhecida cidade “Terra da Serenata”.</p>  <p>Fonte: Informativo “Jornal do Sertão”. Turismo. Disponível em https://jornaldosertaope.com.br/2022/07/30/serenata-da-recordacao-por-silvia-graciliano/ Acesso em 22. 06.2024 às 23h18.</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha “Catálogo de Fontes de Pesquisa”, crédito: Iracema Santos Carvalho dos Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

APÊNDICE G – Identificação do Museu Coripós

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024.

ID - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catálogo
Museu Coripós	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

DETALHES DO ESPAÇO TURÍSTICO		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço turístico	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE MC EPT/LTE07	Museu	<p>Criado no Decreto de 21 de setembro de 1998, foi inaugurado no ano seguinte, 05 de junho de 1999. Fundado por Leandro Rodrigues Duarte. Coripós é nome de uma tribo indígena, que habitava às margens do rio São Francisco, entre o rio Salitre e as Corredeiras. O Museu Coripós é ponto de referência e está localizado no centro histórico, tem regulamente acervos em exposição, constituído de objetos doados pela comunidade ou devidamente adquiridos pela sua gestão. O Museu investe em resgatar a história da cidade boa-vistense nos seus aspectos sociais, culturais, econômicos e os políticos, representados nos objetos expostos a visitação no seu espaço, atrativo turístico que oferece um testemunho da formação, evolução e desenvolvimento do povo do sertão e cidade.</p>  <p>Fonte: Museu Coripós. Turismo. Disponível em https://cadastro.museus.gov.br/museus/museu-coripos/ Acesso em: 22.06.2024, às 21h52</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha “Catálogo de Fontes de Pesquisa”, crédito: Iracema Santos Carvalho dos Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

APÊNDICE H – Orla fluvial

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024.

ID - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catálogo
Orla Fluvial	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

DETALHES DO ESPAÇO TURÍSTICO		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço turístico	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE OF EPT/ LTE08	Público, na orla fluvial do Rio São Francisco.	<p>Na orla, fica o complexo de lazer onde se encontra bares, restaurantes, “tapiocaria”, que comercializa alimentos da gastronomia local, a tapioca, alimento extraído da planta mandioca, abundantemente encontrada e usada no sertão pernambucano. Outros espaços e atividades: o banho no Rio São Francisco e em bica, que é uma calha onde corre e cai a água, e acesso ao mirante.</p>  <p>Fonte: Informativo Meu Destino Brasil. Turismo. Disponível em: https://www.meuestinobrasil.com.br/santa-maria-da-boa-vista e disponível em: https://pt.foursquare.com/v/orla-de-sta-m%C2%AA-da-boa-vista/514b337ce4b0a8c856a0a3a6 Acessos em: 03 de julho de 2024, às 23h07 E 23:10</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha “Catálogo de Fontes de Pesquisa”, crédito: Iracema Santos Carvalho dos Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

APÊNDICE I – Identificação da Pedra da masanzeira

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024.

ID - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catálogo
Pedra da masanzeira	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

Na orla local que está instalado um banco e serve como mirante para a orla fluvial.		
Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço turístico	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE PM EPT/LTE09	Público, Praça.	<p>O espaço é constituído por uma pedra elevada com um banco que permite a observação da paisagem deslumbrante a frente, o Rio São Francisco e uma vegetação exuberante. A costa do banco está a Igreja Nossa Senhora da Conceição.</p>  <p>Fonte: Jornal on-line “Folha de Pernambuco”. Turismo. Disponível em: https://www.folhape.com.br/especiais/bora-pernambucar-agreste-e-sertao/santa-maria-da-boa-vista-e-tranquilidade-e-boemia-no-sertao/172099/ Acesso em: 22 de junho de 2024, às 22h45</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha “Catálogo de Fontes de Pesquisa”, crédito: Iracema Santos Carvalho dos Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

APÊNDICE J – Identificação e catalogação Praça do Vaqueiro

Registro de dados da Pesquisa

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, no sertão Pernambucano

CATALOGAÇÃO DE ESPAÇOS TURÍSTICOS. 2024.

ID - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Espaço turístico	Cidade/ Estado	Levantamento de dados	Catalogação
Praça do Vaqueiro	Santa Maria da Boa Vista/PE	Ana Paula Cândido de Sousa	Ana Paula Cândido de Sousa
Sinalização na Libras: sim (X) não (...) / Local confirmada na nacional (X)			

Código de classificação de documento arquivado	Tipologia do espaço turístico	História do atrativo turístico / Imagem
BRA PE PV EPT/LTE10	Público, Praça	<p>Praça próxima ao Terminal Rodoviário da cidade. Inaugurada durante a 9ª Festa do Vaqueiro. O Memorial traz um vaqueiro montado em seu cavalo.</p>  <p>Fonte: Flickr, Egberto Araújo. Turismo. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/egbertoaraujo/15787903335 Acesso em: 22 de junho de 2024, às 23h45</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da ficha “Catálogo de Fontes de Pesquisa”, crédito: Iracema Santos Carvalho dos Anjos, para o seu estudo publicado no livro Fontes Históricas em Perspectivas Situadas (2022).

APÊNDICE L – Plano de aula prática

Ana Paula Cândido de Sousa
Orientadora: Profa. Dra. Luciana Cavalcanti de Azevedo

Identificação e sinalização em Libras como metodologia para promover acessibilidade em espaços turísticos na cidade de Santa Maria da Boa Vista, sertão Pernambucano

PLANO DE AULA PRÁTICA

Atividade de extensão aplicada na disciplina e nos cursos de Libras

Contextualização da aplicabilidade da aula prática na extensão universitária

A aula será ofertada aos estudantes, servidores e os profissionais envolvidos na Educação Profissional Tecnológica (EPT) também estudantes das comunidades externa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *campus* de Santa Maria da Boa Vista, na região do Vale de São Francisco, sertão pernambucano. Pensando em uma proposta de ensino de viés interdisciplinar em razão da intersecção da área da educação com o campo do turismo educacional, à aprendizagem de um idioma linguístico (Libras) do conjunto de sujeito mencionado. A aula visa contribuir para a difusão da língua de sinais e criar espaços de reflexões, informações e interação dos sujeitos pela comunicação em torno do idioma da Libras, bem como incentivar a prática e comunicação de ouvintes com sujeitos surdos por meio dos sinais da Libras de uso da comunidade surda da cidade em uma especial modalidade de ensino nos principais espaços turístico da cidade boa-vistense.

1 – Ementa

Disseminar a linguística da Libras por extensão universitária, no ensino por sinalização na Libras de uso da comunidade surda local boa-vistense, na prática de ensino proposto com produto educacional formulado a acessibilidade dos sujeitos surdos aos principais espaços turísticos de Santa Maria da Boa Vista. um roteiro turístico bilíngue aplicado à tecnologia digital de informação *QR Code*.

2 – Objetivos da aula:

- a. Viabilizar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos estudantes, servidores e comunidade externa ao IFSertãoPE de Santa Maria da Boa Vista.
- b. Despertar reflexão quanto à necessidade de promoção da acessibilidade comunicacional e informacional no que diz respeito ao sujeito surdo;
- c. Promover espaços de interação enfatizando a proposta do glossário / em um roteiro turístico bilíngue para a acessibilidade a noção de pertencimento e a cultura do sertão pernambucano;
- d. Introduzir de forma contextualizada a lista dos espaços turísticos e respectivos sinais específico de uso da comunidade surda da Libras;
- e. Fazer breve passeio por meio de roteiro acessível ao sujeito surdo e ao mesmo tempo conhecer e discernir a cultura local.

3 – Lista dos principais espaços turísticos da cidade de Santa Maria da Boa Vista

- a. Casarões antigos;
- b. Espaço Serenata da Recordação;
- c. Igreja Nossa Senhora da Conceição;
- d. Monte Carmelo;
- e. Monumento “Eu amo Santa Maria da Boa Vista”;
- f. Monumento Terra da Serenata;
- g. Museu coripós;
- h. Orla fluvial;
- i. Pedra do masanzeira;
- j. Praça do Vaqueiro.

4 – Metodologia da aula

- a. Conversa inicial sobre cada espaço e sinalização;
- b. Leitura e prática de sinais;
- c. Formação de Grupos para visita;
- d. Relatório do passeio/ guia turístico;
- e. Discussões e avaliações.

5 - Recursos

- a. Reprodução de vídeo. Recursos de *internet*. Transfer do IFSertãoPE ao espaço turístico Monumento “Eu amo Santa Maria da Boa Vista” e retorno ao IFSertãoPE boa-vistense.

6 – Avaliação

Ocorrerá mediante a:

- a. Observação da participação e interesse dos estudantes nas disciplinas e cursos de Libras oferecidos no IFSertãoPE, boa-vistense;
- b. Compreensão e aprendizado dos sinais/temas durante as atividades de extensão.

7 – Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C; RAFHAEL, V.D; TEMOTEO, J. G; MARTINS, A. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos**. Vol. I , II e III. São Paulo: EDUSP, 2017.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

8 – Bibliografia Complementar

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Recife, **Agreste e Sertão**. 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/especiais/bora-pernambucar-agreste-e-sertao/santa-maria-da-boa-vista-e-tranquilidade-e-boemia-no-sertao/172099/> Acesso em: 06.07.2024.

Ana Paula Cândido de Sousa
Docente EBTT



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS SALGUEIRO**
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA - PROFEPT**



APÊNDICE M – Roteiro turístico educacional na língua portuguesa (Brasil)

Roteiro turístico bilíngue

Excursão aos espaços
de Santa Maria da Boa Vista
Sertão pernambucano



Horário de saída: 09:00 / Horário de Retorno: 11:30
Transporte: ônibus do IFSertão de Santa Maria da Boa Vista.

Dia: xx / xx / 2024
Saída: IFSertão – Campus Santa Maria da Boa Vista.
Dia: xx / xx / 2024
Retorno: IFSertão – Campus Santa Maria da Boa Vista.

Roteiro completo da excursão aos principais espaços turísticos (grupo de 20 a 30 pessoas)

- Espaço Serenata da Recordação;
- Casarões antigos;
- Museu Coripós
- Igreja Nossa Senhora da Conceição;
- Pedra da Mansazeira;
- Orla fluvial;

Serviço de lanche:
Horário: 10:30
Restaurante:
Restaurante e Lanchonete
Terra Nova.
Endereço:
Av. Recife, Mandacaru, Santa Maria
da Boa Vista.

Informações com sinalização na
Libras de uso da comunidade surda,
dos principais espaços turísticos de
Santa Maria da Boa Vista, em QR
Code.

APÊNDICE N – Roteiro turístico educacional bilíngue em Libras com novos sinais-termo validados e de uso da comunidade surda local

Roteiro turístico bilíngue

Excursão aos espaços de Santa Maria da Boa Vista Sertão pernambucano

